ESPORTE Ilustrado

Nº. 547
30-9-48

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL





FLUMINENSE 5 × S. CRISTÓVÃO 2





TURF

De Binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Marcou um tento dos mais significativos o tratador Claudemiro Pereira nas últimas reuniões de sábado e domingo. Para sábado, tinha cinco animais inscritos e conseguiu ganhar com nada menos de quatro: Don Fradique, Bien Paga, Estrilo e Hunter Prince. Para o domingo, tinha apenas dois animais inscritos: Urutu e Huron, no último páreo, que chegaram em primeiro e segundo lugares. Foi uma jornada gloriosa para o popular "Mirc".

Ofereceram finais de sensação, no sábado, o primeiro e o sétimo páreos. Em ambos, os juizes de chegada apelaram para o olho mecânico, a fim de derimir dúvidas. O primeiro páreo reunia a fina flor da "bacamartada" da Gávea e poucos eram os que poderiam esperar um final de sensação. Entretanto, foi o que aconteceu... Solicitado por Luiz Coelho, antes do final da grande curva, Gurupy desgarrou permitindo que Impérvio se apoderasse da posição de honra. Trazido novamente para dentro, o que constituiu outro êrro do seu jockey, pois perdeu ainda mais terreno, Gurupy tornou a tomar a dianteira. Mas vinha evidentemente cansado, sendo novamente acossado por Impérvio, que estava sendo literalmente "carregado" pelo Rigoni, pois o cavalo vinha aos pedaços. E quando a luta parecia que iria ser decidida entre os dois, surgiu pelo meio da pista a bacarmatíssima Garimpa, para dominá-los em cima do laço. A diferença acusada pelo olho mecânico foi nítida, mas não foi além de focinho, do primeiro para o segundo e do segundo para o terceiro.

No primeiro páreo de domingo, assim como no sexto, o olho mecânico também foi chamado a intervir. Libéria, no primeiro páreo, que deveria ter ganho fàcilmente, sofreu um contratempo na altura das gerais, atrasando-se para os últimos postos. Torneada, entretanto, pelo Geraldo Costa e lançada por fora, atropelou vistosamente, chegando ainda a tempo de dominar Sunshine, que ia surpreendendo. Mas foi no sexto páreo que tudo ficou "preto". Cinco animais chegaram quase na mesma linha. O olho mecânico positivou a vitória de Hastaluego, proclamando o empate em segundo lugar de Egeu e Roncador.

A maior decepção do dia foi o fracasso de Garbosa Bruleur no G. P. "Diana". Tinha trabalhado esplêndidamente a vencedora do último Grande Prêmio "São Paulo". Entretanto, em corrida, não confirmou, chegando num terceiro lugar que não convenceu a ninguém. A vencedora foi Tiroleza agradecida ao "entreinament" orientado por Cesar Covarrubias que, na hora em que a corrida se realizava, deveria estar voando de regresso ao seu torrão natal. Vai deixar saudade na Gávea o grande treinador, que soube como ninguém fazer amigos, conquistando a simpatia de todos.



CAPA — A linha média do Vasco: Danilo, Alfredo e Eli, a linha média cruzmaltina dos dois últimos compromissos do vice-lider.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

O BALANÇO DO TURNO

Depois de tantas semanas escrevendo sôbre politica esportiva, já era tempo de nos determos naquilo que realmente interessa à grande torcida, o futebol propriamente dito, porque essa história de turistas, golpes, manobras, atentados à opinião, nada disso empolga o fanático pela "dança dos pontinhos".

Terminou o turno do campeonato carioca de futebol de 1948. Um turno que a grande maioria esperava fosse vencido pela turma do Vasco, sem nenhuma derrota e com grande vantagem sôbre os demais concorrentes. Realmente o campeonato esteve ameaçado de perder todo interêsse que o equilibrio entre os principais clubes oferece na luta pelas primeiras colocações. O returno agora será mais interssante, isto porque quatro clubes estão embolados para a arrancada final, como se a disputa pelo titulo se iniciasse domingo próximo, com o Botafogo sem nenhum ponto perdido, o Vasco e o Fluminense no 2º pôsto com 1 ponto perdido, e o Flamengo com 2 na terceira colocação.

O Vasco da Gama, que foi lider invicto da primeira até a 9ª rodada, perdeu dois compromissos seguidos em seus próprios dominios, e assim não pôde permanecer invencivel, foi obrigado a ceder a ponta e ir fazer companhia ao tricolor na 2ª colocação. A equipe cruzmaltina está se ressentindo fisicamente de uma árdua campanha de cêrca de 50 pelejas, e, a não ser a vitória sôbre o Madureira, os seus demais triunfos foram conquistados à custa de grandes esforços do seu conjunto. Teria caído a produção do Vasco? Não! Fluminense e Botafogo é que melhoraram!

O Botafogo, que de saída teve uma derrota surpreendente, ante o São Cristóvão, em General Severiano, conseguiu recompor-se e com uma série de vitórias expressivas, culminou com a de domingo, alcançando brilhantemente a ponta. O mesmo se poderá dizer do Fluminense, outro sério candidato ao título, agora que Ondino Viera conseguiu dar personalidade ao time, capacitando-o à reação nos piores instantes.

Dos quatro pretendentes reais ao cetro de 48, o mais irregular, sem dúvida, é o Flamengo, que conta com uma boa ofensiva mas sem o apoio convincente da defesa, sempre com altos e baixos, o que lhe proporciona vitórias por escores dilatados, triunfos dificeis em cima da hora, como contra o Bangu, quando conseguiu fugir do empate por intermédio de um "penalty" marcado no minuto final, e ante o Madureira, e derrotas iguais a que sofreu frente ao Botafogo e Vasco.

No segundo grupo de concorrentes, isto é, entre os times sem nenhuma possibilidade, a mais triste figura é a do América, vitima da imprevidência dos seus administradores, que pensavam poder "fazer a América" com o mesmo time que tinha realizado invicto a campanha pelos campos do Pacífico. Quando acordaram já era tarde, tão tarde que até o penúltimo colocado, o Bonsucesso, venceu o quadro dos "diabos rubros" por escore arrasador. A renovação de valores devia ter sido feita antes do início do campeonato. Nesta altura, com a importação de "cracks" da Bahia e de São Paulo, os efeitos só começarão a aparecer em 1949.

O São Cristóvão foi outra vítima da má administração, isto porque quando o time começou a se armar entrou em ação a política, retirou o timoneiro que conhecia o barco, e êste ficou desarvorado. A "debâcle" dos alvos é única e exclusivamente devida à saída de Arquimedes. Tiraram-lhe a alavanca e êle não pôde remover o mundo.

O Bangu, com um esquadrão de valores novos, tendo à frente o velho Domingos, foi um time de altos e baixos, mas assim mesmo a atração do grupo sem pretensões ao título. Vai dar muito trabalho. O Flamengo para vencê-lo na Gávea precisou de um "penalty" no instante final.

Os três colocados em 5º lugar — Madureira, Bonsucesso e Canto do Rio, no mesmo nível. Os niteroienses começaram a reagir no final, com a volta de Darcy Martins à direção do quadro. O time da "blusa de quadradinhos" é o mais perigoso dos três.

Finalmente, a grande revelação de 1947 é a grande decepção de 1948, o "lanterninha" absoluto do turno. Mas o Olaria deverá reagir sob o comando de Gentil Cardoso, que está procurando dar padrão e reforçar os seus pontos fracos, a fim de que os "bariris" voltem a ser temidos como no ano da estréia.

São bastante animadoras as perspectivas que oferece o reurtno, sobretudo com a paridade de fôrças dos quatro grandes.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



Há tempos o meu prezado amigo "Arí da gaitinha" escreveu um artigo cujo título ficou celebre pela expressão que caracterizou a fase adversa que atravessou o seu querido clube, o C. R. do Flamengo.

"Um Urubu pousou na gavea..." Passou-se algum tempo e hoje analisando friamente os problemas rubro-negro cheguei a conclusão de que realmente o velho amigo Arí tinha tôda razão e como até agora nenhuma outra alusão tenha sido feita a "macabra mascote" ou melhor, ao jogador n.º 13 do Flamengo, quero relembrar o fato para esclarecer aos meus pacientes leitores de que o famoso "urubu" fez morada na Gavea, pois encontrou na caréca do "Juca" um ninho aprazivel, e confortavel... e assis o Juca acabou pagando o pato, pois daí por diante nada mais pôde realizar de viavel, já que uma "urucubaca" tremenda tem lhe furtado ao ensejo de lhe vêr creditada uma "dóse" de confiança por parte dos dirigentes do clube mais querido. Para ser franco eu não sei ao certo se o "urubu" foi a Gavea por causa do Flamengo ou por causa do Juca, isto porque o "fleugmatico homem das costeletas" não tem sido muito feliz na carreira que abraçou com tanto carinho. Juca andou pelo Botafogo e depois de alguns sucessos acabou tornando-se "indesejavel", porque alguém achou que o homem tinha "caveira de burro"... Depois veio o Bangu, e os "fãs" da Moça Bonita disseram que um homem tão feio como o Juca não poderia de forma alguma orientar os "golpes" da Moça Bonita... E assim Juca tevè que cantar em outra freguesia... Perdão, já estava me esquecendo do América. Em Campos Sales, Juca também não encontrou ambiente favoravel e isto porque com uma alma tão nobre, Juca não poderia viver num "inferno" aturando "diabos rubros..." Por fim apareceu o Flamengo e quando tudo parecia "azul", o Flamengo começou a perder e as coisas acabaram ficando "prêtas..." Hoje muita gente acha que Juca está sobrando e na vontade da maioria o "coach" rubro-negro já teria "rodado" há muito tempo. O treinador das "arabias" é atualmente o menos querido do "mais querido" e Juca já está de malas prontas na expectativa de qualquer eventualidade. Êle sabe o que está para acontecer. Acontece que Juca nunca foi fabricante de Vinhos e assim êsse negocio de "velhos" não é com êle... É, mais ainda assim eu continúo acreditando na lenda do urubu, porque antes de pegar em "ferro velho" Juca também já teve uma Moça... Bonita... Enfim, vamos aguardar os acontecimentos, porque êsse negocio de "onda" nada resolve e além do mais eu sei perfeitamente que o Juca da Praia não tem mêdo de ondas...





ALBUM DE FAMÍLIA N.º 3

TUTA TEM 2 ANOS DE FUTEBOL E JA' GANHOU 70 MIL CRUZEIROS

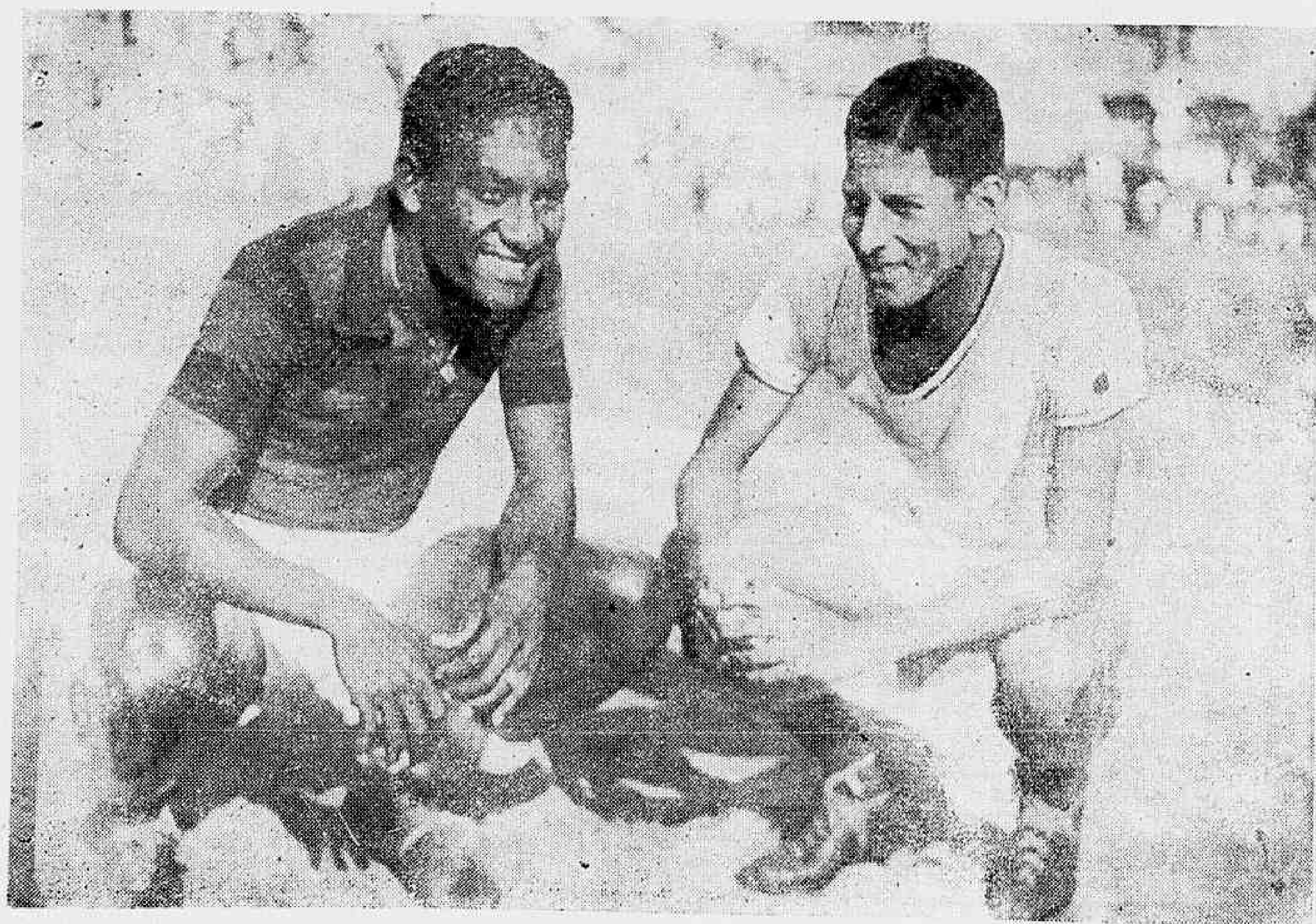
Reportagem de
CHARLES GUIMARÃES



Tuta quando falava ao repórter. Esta é a única fotografia que sairá com explicação, porque o meia esquerda baiano é um elemento sem nenhuma noção de responsabilidade, porque várias vezes convidado a comparecer à redação desta revista para esclarecer os nomes dos demais jogadores que estão ao seu lado nas fotos que nos cedeu, fugiu aos compromissos que assumiu com o repórter, porque com certeza é egoísta e não quer dar cartaz aos outros, já está "mascarado"!



Tuta nasceu, como disse, em uma bela tarde de inverno do dia 3 de julho do ano de 1927 na velha e tradicional cidade de Salvador, capital de Bahia, berço de grandes vultos da nossa história. O que vamos narrar em tôrno de Walter de Oliveira Silva, êste o seu verdadeiro nome, é uma história simples porém muito interessante, de um profissional que em plena fase da sua juventude já conseguiu se impôr como um verdadeiro craque, apesar da sua condição de "atleta-temperamental". Tuda, que tem uma aparência juvenil, pois ainda é imberbe, mede 1,70, pesa 62 quilos, tem olhos e cabelos castanhos, é solteiro e admira as morenas faceiras, que diz ser uma das maiores riquezas da nossa terra. Desde muito garoto que Tuta sentiu uma atração extranha pelas coisas do futebol e sempre que se oferecia uma oportunidade, lá estava ao lado da "gurizada" vizinha, para disputar uma "pelada" que em geral tinha final tumultuoso. Em 1945 veio o primeiro raio de esperança pois atendendo a um convite de um amigo, deu os seus primeiros passos para sua consagração num clube de categoria: foi êle o Guaraní, clube por onde logrou, em 1946, aparecer aos olhos do público desportivo da "boa terra". Nesse mesmo ano Tuta sagrou-se campeão baiano envergando a tradicional camisa do grêmio nortista. Formado o selecionado baiano, Tuta veio a figurar na meia-esquerda do "scratch", onde suas atuações de um modo geral satisfatórias deram-lhe nome, fama e um futuro promissor. Em 1947 ainda no Guaraní, Tuta laureou-se com mais um título local, ou seja, o de vice-campeão do certame. Tuta até hoje só conheceu 2 clubes: o Ipiranga e o Vasco, pois do vice-campeão da "boa terra", o craque em apreço transferiu-se para o grêmio da colina. O interessante é que Tuta tinha o seu caminho trilhado rumo a Campos Sales, mas circunstâncias especiais determinaram sua transferência para São Januário, onde aliás, encontra-se perfeitamente bem. A grande aspiração de Tuta sempre foi a de transferir-se para o futebol carioca e hoje concretizado o seu velho sonho, Tuta só aspira uma colocação num selecionado patrício e afirma que tudo fará para lograr êxito.

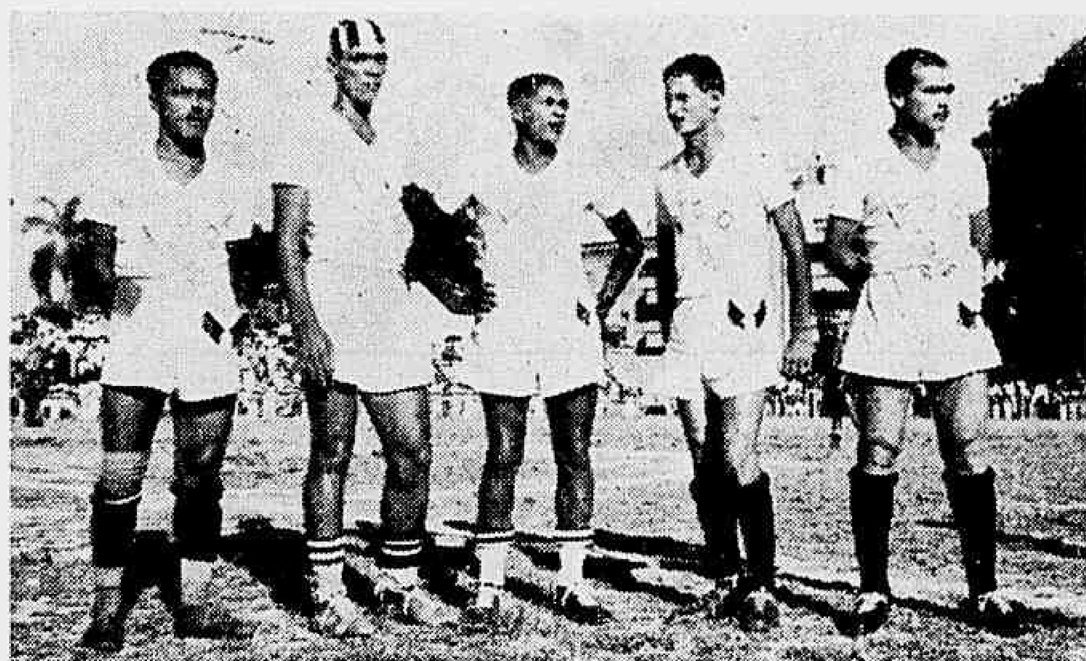


Com o futebol Tuta já ganhou cêrca de **Cr$ 70.000,00** e convenhamos que para um profissional que apenas está iniciando, é uma cifra bastante respeitavel. Falando de suas emoções, Tuta revela que a maior emoção da sua carreira ocorreu recentemente quando do jôgo internacional que o Vasco travou com o Boca Juniors por ocasião dos festejos comemorativos do cinquentenário do grêmio cruzmaltino e apezar do insucesso da sua equipe êle guarda gratas recordações daquele "match", bastante significativo para si, já que nessa oportunidade teve a chance de disputar pela primeira vez, um prélio interna-



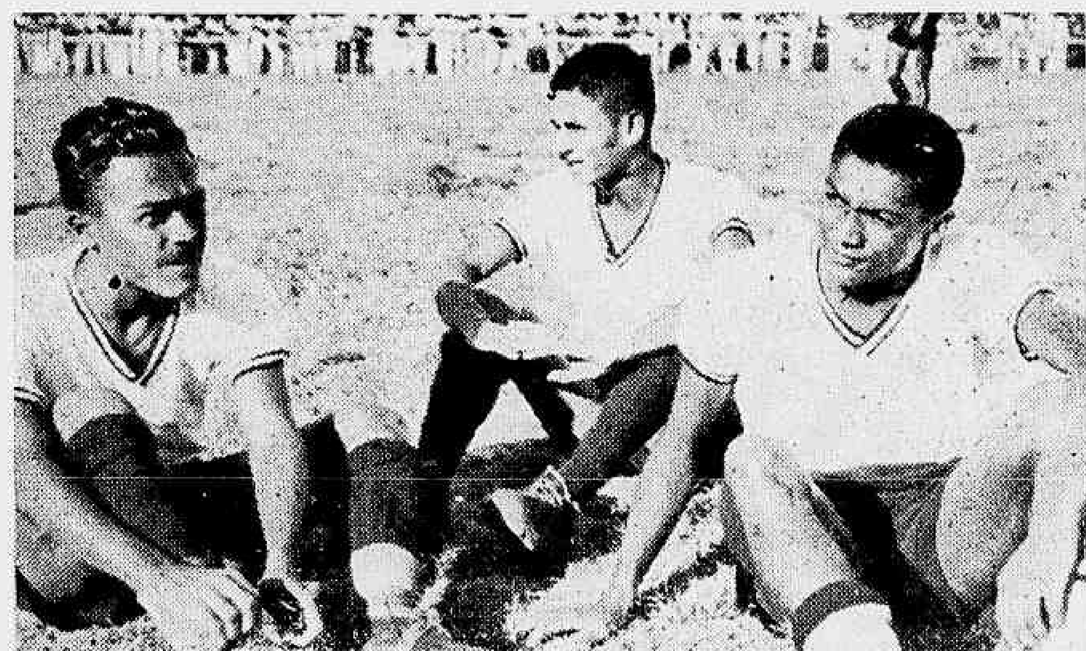
cional. Consultado sôbre a origem da sua alcunha "Tuta" nos conta que trata-se de um tratamento familiar que data de longo tempo, ou melhor, da sua primitiva infância, não se relacionando o fato com qualquer coisa inerente ao futebol. O fato curioso da história de **Tuta** prende-se às atividades fora do esporte. No período de 1942 a 1945, êle trabalhou na "boa terra" como praticante de farmacêutico, mas nunca levou a sério a profissão já que o seu sonho dourado sempre foi o futebol e hoje atingido o seu objetivo. Tuta dedica-se exclusivamente ao "association" e pretende assegurar o seu futuro com o que ganhar do profissionalismo. Tuta fora do futebol não

perguntamos. — Não. Apenas como todo baiano, faço as minhas preces a Nosso Senhor do Bonfim, pedindo-lhe para que me ampare e me ajude a vencer e creio que as minhas súplicas são ouvidas pelo Mestre, retrucou **Tuta**. Em final arriscamos uma pergunta um tanto quanto indiscreta. — Como você encara as críticas que vêm sendo feitas a propósito do seu gênio temperamental? Tuta a princípio limita-se apenas, a sorrir e depois de refletir um pouco, nos responde: — E' bem possivel que em certas ocasiões eu me exceda um pouco, dada a responsabilidade com que encaro uma partida e ao meu desejo ardente de vencer. Um craque não pode e não deve ser julgado pelas atitudes



pratica e nem tampouco aprecia outra modalidade de esporte e acredita que jamais virá a sentir qualquer atração por outra modalidade. Ao consultarmos se já havia sofrido alguma decepção êle nos responde que sim, e acrescenta que não foram poucas, porém se abstém de fazer qualquer revelação alusiva, uma vez que no seu modo de pensar os fatos desagradáveis não devem ser revelados — "Guardo muitos ressentimentos, e até certo ponto creio ter sido vítima de injustiças, porém nunca esmoreci porque graças a Deus tenho a consciência tranquila", pondera o craque vascaino. Você usa alguma mascote?

que assume em campo, pois temos um exemplo frisante no "caso" Heleno. Reconheço que sou "temperamental" e a êste respeito já tenho sido interpelado paternalmente por **Flávio**, que tudo vem fazendo para que eu me corrija e nesse particular me confesso grato ao "coach", que acima de tudo é um amigo sincero dos seus pupilos. Não prolongamos mais a conversa porque Flávio necessitava do seu concurso para o ensaio preparatório que estava sendo levado a efeito e assim terminamos a história de Tuta, o craque-revelação, que com os seus 21 anos apenas, multo promete para o futuro...





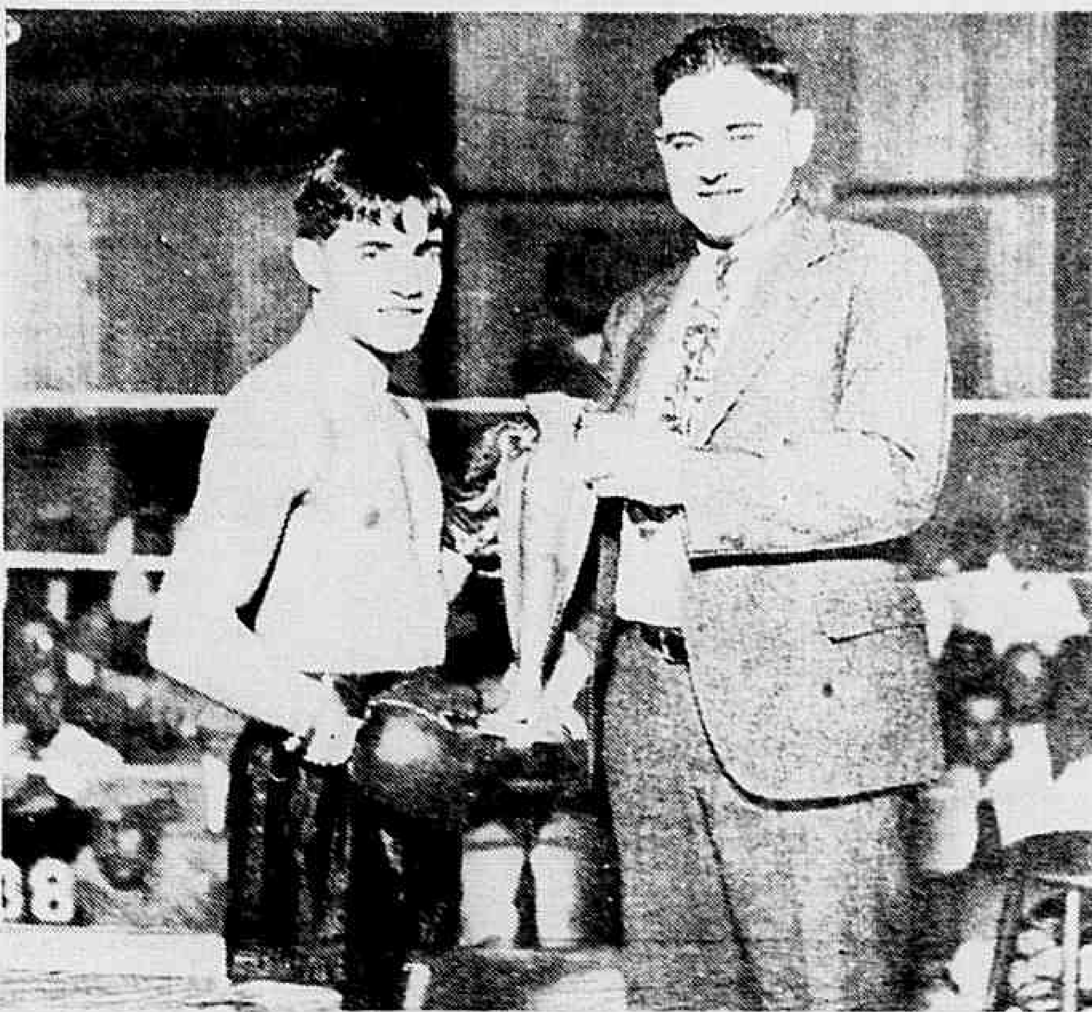
equipamento
SUPERBALL
pelo REEMBOLSO POSTAL!

Calção brim 2.ª	CrS	15,00
Calção brim 1.ª	"	18,00
Suspens. atlético	"	25,00
Meias algodão	"	15,00
Meias alg. lã	"	18,00
Meias lã	"	35,00
Joelheiras lisas	"	22,00
Joelheiras feltros	"	30,00
Camisas côr firme	"	40,00
Camisa, côr desbot.	"	22,00
Chuteira, bico duro	"	67,50
Chuteira, bico mole, travas de fibra, flexíveis	"	90,00
Tornozeleiras	"	20,00

PELOTAS "SUPERBALL"

Futebol amador	Cr$	100,00
Futebol "C"	"	130,00
Futebol "B"	"	140,00
Futebol "Extra"	"	160,00
Futebol "Duplo T"	"	170,00
Voleibol "Cromo"	"	115,00
Voleibol "Ext. Branca"	"	125,00
Basquetebol "Extra"	"	180,00

Superball
peçam preços e catalogos gratis
SUPERBALL
AV. MAR. FLORIANO 57 - RIO
CLARIM • S 117



Izidro Sá, após fazer duas exibições, conquista bela taça na California

MINHA CARREIRA PUGILÍSTICA

(Continuação)

Depois da luta, no camarim, tiraram-me as luvas, quando entrou o cunhado de Perry, com um sorriso que lhe chegava de orelha à orelha, dizendo:

— Que tal, Bertys?

— Êste é meu, também! respondeu-lhe Perry com uma gargalhada.

Com essa atuação e o resultado da luta, fiquei quase que completamente firme no meio pugilístico californiano.

Mas... Havia dúvidas. Eu poderia ser como demonstrei ou mesmo superior, mas também poderia ser pior. Pela primeira apresentação êles não queriam fazer um juizo definitivo das minhas possibilidades, pedindo outra oportunidade. Poderia ser umas dessas brilhantes bolas de sabão! Veremos, opinou um critico.

Foram a Sacramento buscar um rapaz com bom sôco e que não respeitava reputações, Stanley Sharp, que me foi pôsto pela frente.

Antes que tivesse tempo de chegar ao centro do ring, êle já tinha desferido seu possante sôco que me pegou. Mas meu golpe já ia a caminho e quando o apanhou, êle foi por terra. Se os críticos não puderam fazer um juizo mais ou menos seguro da primeira performance, esta então é que os deixou pasmados, pois prostava por terra um homem como Sharp. Pugilisticamente estava feito na California. Propostas de todos os lados chegavam, e o caso requeria estudo. O promotor Linch queria Fidel La Barba e da lista era o que eu preferia por tê-lo visto jogar pelo campeonato mundial, em New York. Tinha medido minhas possibilidades e mesmo se perdesse, perderia para um pugilista de renome mundial. Com isso em meu pensamento, preparei-me bem e estava confiante.

As crônicas dos jornais eram-me muito favoraveis e, com isso, só tinha muito a ganhar e nada a perder, caso experimentasse o melhor que minhas fôrças permitiam.

Em meio dessa luta memorável, por volta do oitavo "round", numa troca de golpes num corpo a corpo, lembrei-me do Rio por um instante: — "Que dirão lá a estas horas, de estar no 8.º "round" diante de Fidel La Barba, ex-campeão olimpico e "challanger" do campeão mundial, sem ter tido um simples K. O. D. e tê-lo tido em apuros por uns segundos?". Perdi por pontos e, longe de ficar desanimado, ganhei grande confiança em mim.

(Continua)

Quem são os campeões sul-americanos?

De RODY MILLER

O box sul-americano se ressente de uma grande lacuna, que deveria merecer a melhor atenção dos dirigentes da Confederação Latino Americana de Box. — queremos nos referir ao desconhecimento completo de quais são os campeões profissionais da América do Sul. Os únicos titulos, salvo êrro, que têm titulares continentais são o de peso-leve, e de peso-pesado, respectivamente Amelio Piceda e Arturo Godoy, aquêle atuando hoje nas categorias de meio-medios e médios e que dificilmente poderia subir ao "ring" com 61 quilos 230 gramas e o chileno Godoy ainda apto para pôr em jôgo o seu título. Enquanto que na Europa e Estados Unidos a escolha dos campeões merece a melhor atenção e os próprios pugilistas tudo fazem para ostentá-los nesta parte do continente americano não se leva êsse assunto a sério. Cremos que êsse estado de coisas seja devido, em grande parte, ao fato de os dirigentes da Federação Argentina de Box não controlarem devidamente as atividades do box profissional devido ao monopolio exercido pela Empresa do Luna Park e como os dirigentes da "Clab" eram até novembro último os mesmos da Federação Argentina de Box, essa falha do box sul-americano vem se conservando sem solução no que se refere à Argentina. Entretanto como o organismo controlador do box latino americano é exercido pelos dirigentes da Confederação Brasileira de Pugilismo seria interessante e de grande alcance para o progresso do box da América do Sul que êsse assunto fosse tratado em definitivo. A Empresa Metropolitana de Esportes, que pretende organizar o "match" Godoy x Lovell ou Cestac, em disputa do campeonato sul-americano dos pesos-pesados, poderia também promover o preenchimento dos demais titulos, o que seria facilitado por estar funcionando no Rio de Janeiro a Oficina Permanente da Confederação Latino Americana de Box.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE apresenta:

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:

RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

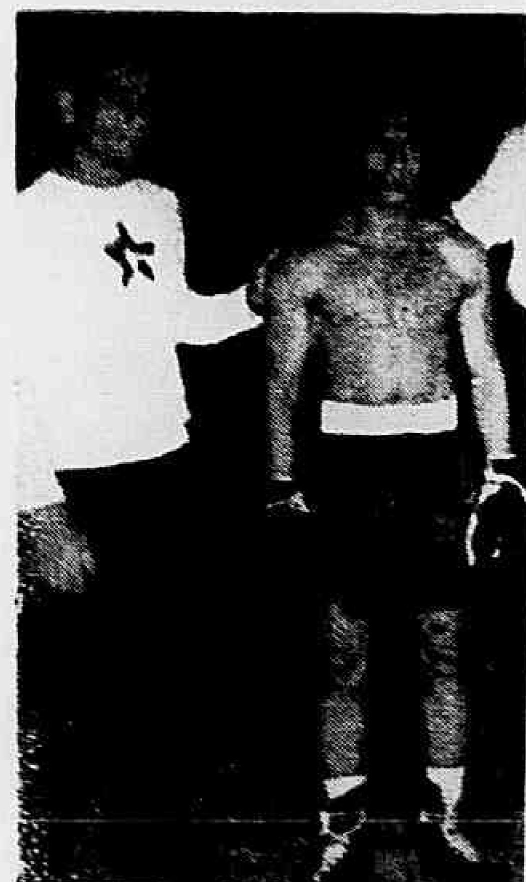
Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS



A Federação Metropolitana de Pugilismo vem de iniciar negociações com a Federación Uruguaya de Boxeo, a fim de, após a disputa do Campeonato Brasileiro de Box Amador, que será travado em Pôrto Alegre, a equipe da F. M. P. se translade a Montevidéo, para, num torneio de congraçamento esportivo, enfrentar os amadores uruguaios. Se os entendimentos entabolados chegarem a bom término, será essa a primeira vez que os amadores da F. M. P. terão oportunidade de representarem oficialmente fora do país a entidade carioca. ★ — E' possivel que a equipe carioca que disputará o Campeonato Brasileiro de Box Amador de 1948 entada por José Santa Rosa, o competente técnico do 84 Boxing Clube. ★ — O Campeonato Brasileiro de Box Amador de 1948, reunirá apenas os amadores de S. Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Pela primeira vez o campeonato não terá caráter eliminatório e será decidido por pontos, aliás essa é a solução mais razoavel para a disputa do certame máximo do box nacional. ★ — A F. M. P. organizará dentro em breve algumas noitadas pugilisticas entre profissionais. E' bem possivel também, já que o permite o extranhavel regulamento da Associação Internacional de Box Amador, que alguns dos nossos mais categorizados amadores venham a enfrentar pugilistas profissionais. ★ — Uma vez terminado o Campeonato Metropolitano de Veteranos, deverá a F. M. P. fazer disputar o Campeonato Metropolitano de Luta Livre, cuja realização vem sendo transferida devido a disputa dos quatro certames de box, que agora alcança o seu término. ★ — Segue com grande entusiasmo a construção do Ginásio do S. Cristóvão F. e R., cujas obras já estão bem adiantadas. Nesse local espera o clube alvo realizar uma série de grandes realizações pugilisticas.



Manoel Nascimento, o olímpico "boxeur" do Brasil, que deveria integrar a seleção carioca e brasileira, tendo ao seu lado, o provável técnico Santa Rosa

VOLEI

O FLUMINENSE CONQUISTA NOVOS TÍTULOS

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Prossegue o Fluminense na sua marcha vitoriosa pela conquista de novos títulos. Ainda agora, como complemento do "Torneio Cidade do Rio de Janeiro", acaba de vencer o certame dessa categoria, imitando assim, o exemplo do seu quadro principal. O feito dos rapazes tricolores foi magnífico, levando-se em conta a renhidez do certame, como bem prova a sua decisão. Os seus defensores para levar a melhor, tiveram que empregar todos os seus recursos técnicos, além do entusiasmo que sempre imperou em suas hostes. O certame, conforme, já dissemos, foi dificílimo, sendo preciso a realização de uma "melhor de três" para apontar o seu vencedor. Duas partidas foram realizadas e em ambas as côres do clube das Laranjeiras brilharam. Na primeira a vitória foi de 2 x 0 e na segunda, de 2 x 1, não sendo, portanto, necessária a "negra". Com êste feito os pupilos do Sr. Paulo Azeredo laurearam-se vencedores do certame, correspondente à 2.ª Divisão.

OS NOVOS CAMPEÕES

O conjunto vitorioso portou-se a altura do seu valor, correspondendo plenamente à confiança de seus responsáveis.

Inegavelmente foi o quadro que melhor se apresentou ao público carioca, tendo se exibido com muita segurança.



O 2.º quadro do Fluminense, vencedor do Torneio da Cidade do Rio de Janeiro, na parte referente à 2.ª Divisão. Vê-se, da esquerda para a direita, em pé: Hugo, Gigante, Moore e Rubens. Agachados, na mesma ordem: Pirica, Maurício, Nélio e Peri

Hugo, Gigante, Moore, Gilson, Nélio e Valter, constituiram o quadro efetivo. Todos tiveram uma "performance" digna de todos os elogios, além de um procedimento exemplar dentro da quadra, pois, souberam acatar tôdas as decisões dos juízes, sem o menor gesto de desrespeito às suas marcações. Revesando com êste "six" estiveram em ação Criscstomo, Peri, Sérgio, Anésio e Rubens, demonstrando cada um dêles, ótima forma técnica.

Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra

PILSEN-EXTRA

Da pureza altamente selecionada dos seus elementos e dos métodos rigorosamente científicos de sua fabricação, resultam a excelente qualidade e o apurado bom gosto da Cerveja PILSEN-EXTRA.

Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra

Cerveja Estrela Antarctica — PILSEN EXTRA — CIA. ANTARCTICA PAULISTA — Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos

UM PRODUTO DA

ANTARCTICA

REMO

O ESTADO PRECÁRIO DE NOSSAS FLOTILHAS

Por BENJAMIM WRIGHT

Se visitarmos as sedes náuticas de nossos clubes, constaremos que, com raríssimas exceções, a situação de seus barcos é precária. A rigor, muitos poucos barcos possuímos que se possa dizer, preencham os requisitos necessários, e podemos acrescentar que, perfeito, não possuímos nenhum. Aliás temos um exemplo frisante, e bastante recente. A guarnição brasileira, a única aliás, que compareceu às Alimpiadas, teve ocasião de constatar, como aliás declararam à imprensa, que seu barco pesava cêrca de 40 quilos, enquanto que seus adversários possuíam barcos que variavam de 18 a 22 quilos. Pode o leitor, mesmo sendo leigo no assunto, aquilatar a desvantagem que levaram os nossos patrícios, que lògicamente tinham que dispender muito maior esfôrço do que seus competidores. Acredito, que só ao constatar a desvantagem de barco que levavam, isto forçosamente deve ter quebrado um pouco o ânimo de nossos patrícios. Mocotó esteve em Londres, e observador como é, deve ter verificado êstes dtalhes, e não há de demorar muito, estará o Vasco da Gama, assim espero eu, importando barcos inglêses. A verdade é que não estamos em ondições de fabricar barcos que preencham todos os requisitos técnicos. Madeiras, possuímos uma das melhores do mundo. A Alemanha importava, antes da guerra, madeira brasileira e canadense para a fabricação de seus barcos. A madeira em toras, fica depositada durante anos, e sòmente após êste estágio, é então laminada. O estaleiro Pirch, possuia madeira de mais de dez anos. Esta longa permanência tem por fim assegurar: ausência completa de humidade e de dilatação ou encolhimento. Após a laminação, é dado um banho químico a fim de ser absorvida um resina especial. Logo após, as lâminas são prensadas e metidas em estufas. Ao sair dessas estufas, as lâminas estão perfeitamente flexíveis e impermeáveis. Nós, infelizmente, não fazemos nada disso aqui, e daí os nossos barcos em pouco tempo estarem com a madeira "encharcada" e evidentemente com seu pêso aumentado. São detalhes que, dada a sua importância, não podemos desprezar. Para outros aspectos desta questão, volto no próximo número desta revista.

Uma animada disputa na enseada do Botafogo, num páreo de "out-riggers" a 8






Dois vencedores do Prêmio Automobilístico "Crônica Esportiva Paulista", disputado domingo retrasado na pista de Interlagos. À esquerda: Kitti Fabri, que venceu a prova feminina de Turismo — Fôrça Livre, com o tempo de 29 minutos e 35 segundos para os 40 quilômetros. À direita, Chico Landi, primeiro colocado, na prova de carros de corrida, abraçado com Francisco Marques, segundo colocado

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 19 DE SETEMBRO

Placard do dia: Campeonato carioca — Fluminense 2 x Vasco 0; Botafogo 1 x América 0; Bangu 5 x Olaria 1. Campeonato paulista — São Paulo 3 x Comercial 0; Nacional 2 x Jabaquara 1; Corintians 4 x Portuguêsa Santista 3; Portuguêsa de Desportos 2 x Juventus 1. Campeonato mineiro — Atlético 4 x Metaluzina 0; Cruzeiro 1 x Sete de Setembro 0; Siderúrgica 3 x Vila Nova 0. ★ O Fluminense venceu o campeonato carioca de natação para principiantes, e Edith Groba, do tricolor, superou o "record" sul-americano dos 200 metros, nado de costas, com 2'48". ★ Chico Landi venceu o 1º Prêmio "Crônica Esportiva Paulista", disputado em Interlagos, com 1 hora, 7 minutos e 2 quintos para os 120 quilômetros. ★ O Botafogo triunfou no torneio atlético pela Taça "Mário Márcio Cunha", com 331.5. ★ Em Tóquio, o nadador japonês Konoshin Furuinasda estabeleceu novo "record" mundial para os 300 metros livres, com 3'20"8.

2ª FEIRA — 20 DE SETEMBRO

Jaci, que durante muitos anos defendeu o Flamengo, transferiu-se para o Bonsucesso. ★ Assegura-se que dentro de 11 meses ficará pronto o estádio do América. ★ O amador Rui Ramos da Silva, do Nova América, solicitou à C.B.D. a concessão do Prêmio "Belford Duarte", por ter disputado 121 jogos sem sofrer nenhuma punição. ★ O torneio de esgrima "Mascarenhas de Morais" finalizou com a vitória do Flamengo.

3ª FEIRA — 21 DE SETEMBRO

O arqueiro paulista Jura, que pertenceu ao Comercial, de São Paulo, firmou compromisso com o América. ★ O francês Marcel Cerdan sagrou-se campeão mundial dos pesos médios ao derrotar Tony Zale, em Nova Jersey, no 12º "round".

4ª FEIRA — 22 DE SETEMBRO

No amistoso de S. Paulo, o Palmeiras venceu ao Corintians por 2x1. Nesta partida estreou pelo Palmeiras o meia esquerda Lero, ex-defensor do Atlético Mineiro. ★ No Derby Club já está sendo construida a caixa dágua de 350 mil litros para o abastecimento do Estádio Municipal. ★ Lelé, ora no S. Paulo F. C., desmentiu que estivesse propenso a retornar ao Vasco. ★ Silvio de Magalhães Padilha contratou nos Estados Unidos três técnicos para a Diretoria de Esportes do Estado de S. Paulo — um de basket, um de natação e outro de atletismo. ★ O Flamengo sagrou-se bi-campeão de basket da 2ª divisão, com a vitória que obteve sôbre o Fluminense, por 64x24. ★ Fala-se que o meia Neca, ora no S. Paulo, retornará no fim do ano para o São Cristóvão.

5ª FEIRA — 23 DE SETEMBRO

O ex-atacante argentino Raymundo Orsi, famoso extrema esquerda, foi contratado para técnico do "Oro de Guadalajara", do México. ★ Ike Williams conservou o título mundial de pesos leves ao vencer por k.o. Jesse Owens no 10º "round", da luta disputada em Nova York. ★ A campeã olímpica de pêso e disco Micheline Ostermeyer fará uma excursão pela América do Sul, onde dará uma série de recitais de piano, a fim de levantar fundos para reconstrução dos estádios franceses danificados pela guerra.

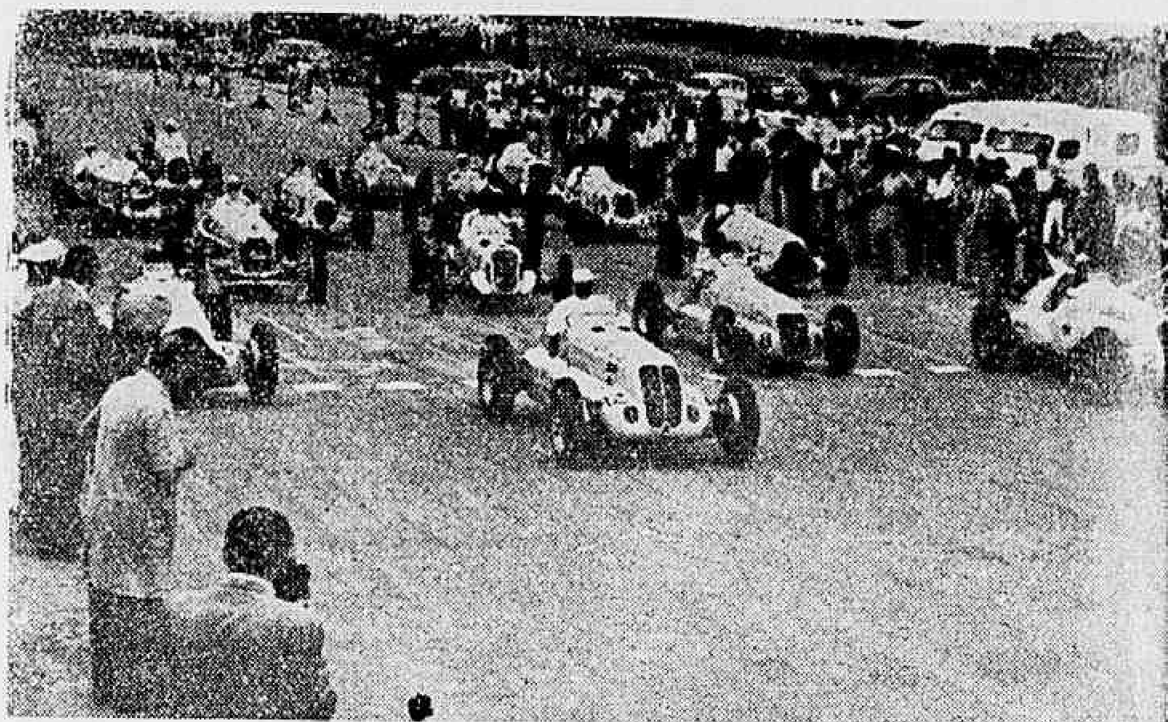
6ª FEIRA — 24 DE SETEMBRO

Edith Groba, do Fluminense, estabeleceu novo "record" sul-americano para os 400 metros, nado de costas, com 5'51"6. ★ Iniciado o campeonato carioca de basket: Flamengo 62 x Sampaio 36; Riachuelo 49 x Carioca 26; Botafogo 42 x Aliados 28; Fluminense 36 x Imperial 13; América 43 x Mackenzie 28.

SÁBADO — 25 DE SETEMBRO

Campeonato carioca de futebol — Bonsucesso 5 x América 1; Fluminense 5 x São Cristóvão 2. ★ O campeão brasileiro de tênis, Armando Vieira, derrotou o argentino Moréa por 3x1. ★ O ciclista carioca Alvaro da Costa Ferreira triunfou no campeonato brasileiro de velocidade, em Curitiba, na distância de 1.000 metros; em 2º lugar, Bernardo Heidner, do Rio Grande do Sul.

Duas saídas do G. P. "Crônica Esportiva Paulista". Ao alto, saída dos carros de corrida, e em baixo, a largada da prova de turismo-fôrça livre, vencida por Jayme Neves





INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



• VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
• TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
• REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
• FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - APTº 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA Rio de Janeiro CR$ 20,00
3ª EDIÇÃO

PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO



O quinto "goal" do Fluminense, por intermédio de Orlando que, após vencer Mundinho, Geraldo, Jair, consegue, ainda caído, superar a perícia de Louro, que não alcança o tiro rasteiro

O FLUMINENSE DEFENDEU-SE COM UNHAS E DENTES

Comentário de RUY DE MORAIS

Numa peleja cujo transcurso se mostrou, em sua quase totalidade, algo entusiástico e interessante, o Fluminense defendeu com unhas e dentes a sua privilegiada posição de vice-líder neste final de turno, posição essa que lhe foi outorgada, por antecipação, desde seu brilhante feito frente aos vascainos, domingo transato, na cancha de São Januário.

Apesar de cercado por todo favoritismo, o quadro de Ondino Viera não conseguiu, frente aos alvos, realizar aquêle belo desempenho de oito dias atrás. Não porque o São Cristóvão tenha se constituido num perigoso adversário, mas, e exclusivamente, porque os tricolores não contaram, desta feita, com um bom desempenho de sua vanguarda, muito especialmente dos seus dois meias, Orlando e Maneco, sábado em tarde negra, principalmente o primeiro, que se tem constituido sempre numa das molas mestras do quadro das Laranjeiras. O outro é reconhecidamente um elemento fraco para substituir o genial Ademir. Assim, embora contando com um bom trabalho de sua retaguarda, o Fluminense não pôde realizar logo no primeiro período aquilo que realizara mais tarde, se bem que em parte auxiliado pela fraqueza flagrante do arqueiro alvo. Para liquidar definitivamente o quadro de Figueira de Melo, como finalmente fez, bastava ao time tricolor uma melhor finalização por parte de seus dianteiros. Quando êstes procuraram, naturalmente alertados pelo seu treinador, concluir com maior empenho, iniciaram a série de tentos que rapidamente chegaram à casa dos cinco, isto depois de Paulinho haver inaugurado o marcador para o seu bando.

O São Cristóvão tem seu único mérito em ter sabido resistir com galhardia e fibra às arremetidas do esquadrão adversário, constituindo-se, por isso, sua retaguarda, à exceção de Louro, é claro, no ponto alto da equipe. Sua vanguarda, como a do tricolor, mostrou-se totalmente descontrolada e por vêzes desfibrada mesmo, ressentindo-se talvez de um melhor desempenho dos seus pontos altos, Mical e Magalhães. Mesmo quase sem vanguarda, soube o esquadrão figueirinha lutar sem desfalecimento, fazendo o atual categorizado quadro de Alvaro Chaves passar por momentos de sério perigo, pois somente aos 20 minutos finais pôde o seu adversário encontrar o caminho da vitória, mercê de um lamentável fracasso do goleiro alvo, justamente quando o seu quadro desfrutava superioridade no marcador.

A vitória do tricolor, embora tenha sido algo além do seu desempenho no gramado, foi entretanto líquida e insofismável, pois seu conjunto, quando contou com um melhor trabalho de sua dianteira, tomou o pulso da partida e comandou-a como autêntico vice-líder que já é, liquidando totalmente as pretensões do quadro capitaneado por Mundinho.

Conduziu a peleja Mr. Ford, que por sinal se houve com muito acêrto. O já cognominado "rei do penalty" desta vez não teve chance para passar de uma marcação máxima. Esteve sempre atento às infrações, não tendo embora contado com bom trabalho de um dos seus auxiliares, razão porque andou marcando uns impedimentos inexistentes. De um modo geral, no entanto, foi ótima a sua arbitragem.

"PLACARD" INJUSTO PARA O BANGU

Escreveu OLAVO PACHECO

Aquêles 3x2, que ficaram no marcador da Gávea favoráveis ao "onze" local, não dizem com justiça o que foi o decorrer da pugna entre o Flamengo e o Bangu. Isto porque se houve um quadro mais positivo, armado em todas as suas linhas e desenvolvendo um "train" de jôgo vistoso a ponto de confundir por completo seu adversário, êste foi o do Bangu. Contrastando com a exibição de seu antagonista, o Flamengo atuava mediocremente, valendo-se, uma vez mais, da classe de alguns de seus integrantes para escapar de uma derrota que parecia inevitável. Sôbre a peleja propriamente dita, observamos a melhor conduta do Bangu, que dominou a maior parte do jôgo à sua feição, e não só conquistou uma vitória, ou pelo menos um empate, êste seria o resultado lógico da peleja, devido à pouca chance de seus atacantes, justamente fator que ao Flamengo sobrava. Em resumo, tivemos uma bela exibição do Bangu, um Flamengo falho e um "placard" um pouco injusto para os banguenses. Domingos da Guia, de um lado, Jair, Zizinho e Borracha foram as figuras mais destacadas da cancha. Os demais bastante esforçados, para o bando de Moça Bonita; e para o Flamengo, regulares e medíocres. O juiz foi Mr. Lowe, que teve algumas falhas no tocante a impedimentos. No mais, sua senhoria atuou a contento.

O CANTO DO RIO JOGOU MELHOR

Por CARLOS ALBERTO TABORDA

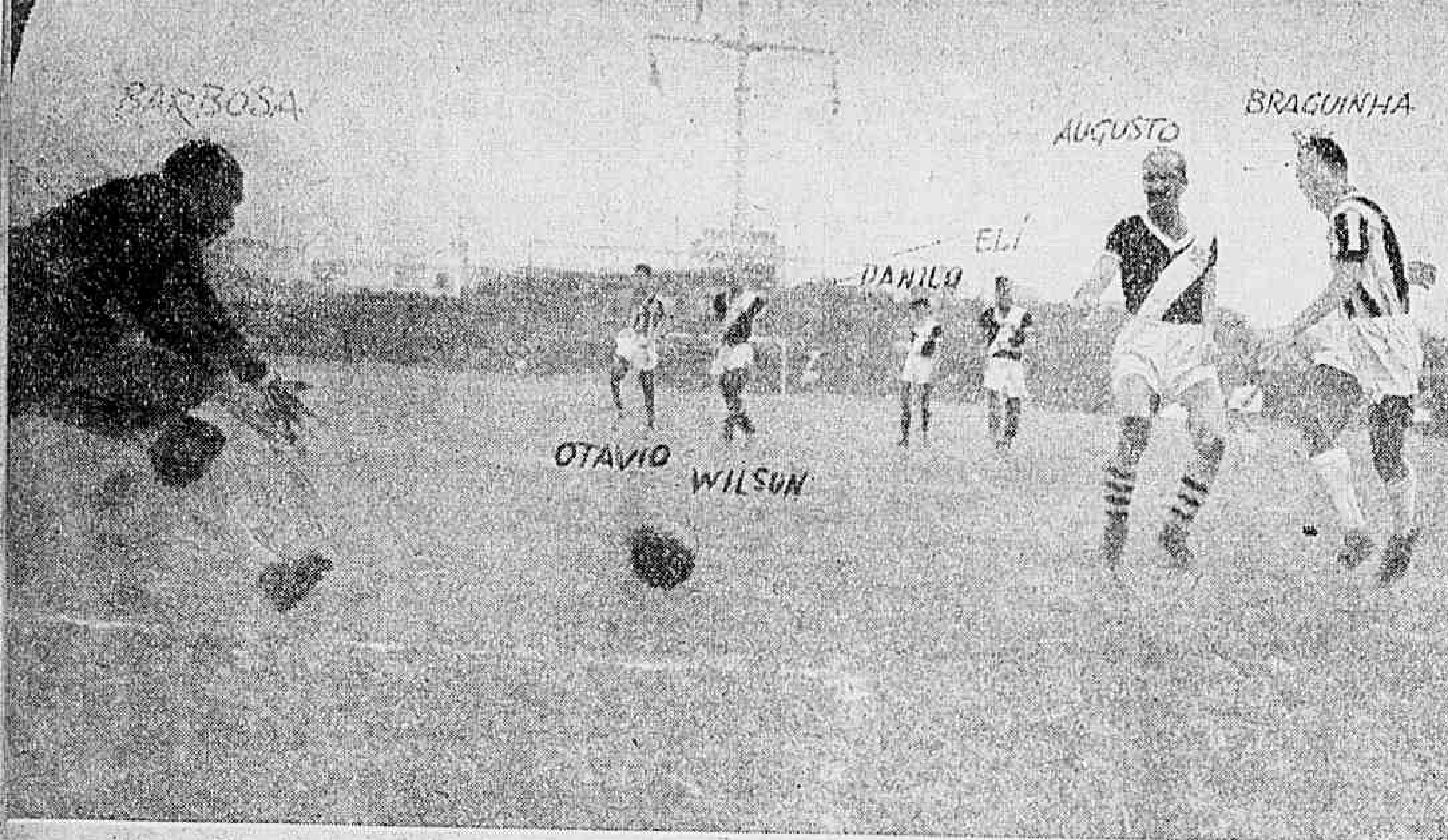
O Canto do Rio encerrou o turno do Campeonato com mais uma vitória. Venceu ao Madureira por 2x1 (seu escore predileto). O "placard" de Caio Martins não espelha, porém, com fidelidade o que vimos. Os da camisa alvi-celeste dominaram os seus adversários em todo o transcurso da peleja. Se fossem melhores os artilheiros niteroienses, talvez o rapazinho do "placard" tivesse trabalhado mais. Notamos que o Canto do Rio melhorou cem por cento sob a "batuta" de Darcy Martins. São os mesmos jogadores que formam o quadro, mas o padrão de jôgo é agora muito superior. Até entusiasmo já possuem os rapazes! Analisando o conjunto, diremos que Odair é incontestavelmente um grande arqueiro; os zagueiros são bons; os médios são quase impecáveis, e os atacantes, bastante combativos, agradam à sua torcida. Falta a êstes últimos mais ímpeto e melhor noção de arremate. Em conjunto, o Canto do Rio está bem melhor. O Madureira continua com o mesmo "train" de jôgo. E' apenas um quadro regular. Destacamos no vencedor: Odair, Vicentini (melhor figura em campo), Heitor, Geraldino e Hélio. Geraldino, a nosso ver, fez a sua melhor partida após a volta ao antigo clube. Seus companheiros atuaram regularmente. No Madureira vimos Milton praticar boas defesas; Danilo rebater com felicidade; Mineiro e Hermínio trabalharem bem na missão de ligar a defesa com o ataque, e Adir e o novato Benedito acertarem na vanguarda. Jogou melhor o Canto do Rio, por isto venceu. Que se precavenha o Fluminense!

GOLEADA IMPRESSIONANTE NO CORREDOR POLONÊS

Por CHARLES GUIMARAES

O América provou em Teixeira de Castro a sua condição indiscutivel de "o team das surpresas". Tanto pode vencer com classe e categoria um rival reconhecidamente "forte", como pode ceder fàcilmente para um "team" sem grandes possibilidades. Quem viu o clube rubro tombar diante do Botafogo pela contagem mínima num prélio em que êle disputou de igual para igual com o seu tradicional adversário, há forçosamente de estar perplexo diante da contundente "goleada" que os pupilos de Dela Torre sofreram sábado último. E' bem verdade que os integrantes do tradicional conjunto rubro-anil superaram tôda e qualquer expectativa, cumprindo mesmo uma "performance" excepcional, mas ainda assim o América não se mostrou, como devia, um adversário categorizado, capaz de colorir a peleja que seria, sem dúvida, sensacional desde que os comandados de Cesar reeditassem a atuação de uma semana atrás. O América lutou, não tenham dúvidas, porém faltou ao seu conjunto "cancha", essa condição "priori" para um "team" reconhecidamente "grande" e o Bonsucesso munido da única arma que o poderia levar à vitória: a fibra, o entusiasmo e a bravura, conseguiu se impôr de forma incontestável, marcando uma vitória expressiva que mais lhe pareceu um sonho... O Bonsucesso deve inegàvelmente à excepcional conduta de três dos seus defensores, o grande êxito de sábado. Miguel, Vitor e Mariano foram, sem dúvida, os três elementos em que posou tôda a eficiência do quadro. Miguel plantou-se dentro da grande área e não permitiu aos seus adversários um contacto permanente com Alvarez. Vitor mostrou classe e traquejo. Conseguiu anular totalmente Maneco e ainda sobraram-lhe energias para impulsionar o ataque, constituindo-se, assim, no "trampolim" para as arrancadas fulminantes de Mariano, muito vivo e arisco, que nos seus lampejos fulminantes semeava o pânico na retaguarda americana. Mas seria injustiça não fazermos menção honrosa para os demais componentes do quadro leopoldinense já que todos os seus defensores contribuiram efetivamente para o triunfo alcançado. E o América? Os "rubros" apenas demonstraram espírito de luta, porém o seu conjunto deixou muito a desejar. Falhou em tôdas as suas linhas e a sua retaguarda mostrou-se impotente para sustentar um duelo com os avantes rubro-anis. Hilton, Joel e Nivadinho foram a rigor os elementos que tècnicamente merecem citação, embora todos se mostrassem valentes, ùnicamente valentes e nada mais. Na primeira fase o Bonsucesso conseguiu marcar 2x1, cabendo a Joel (contra), Mariano e Esquerdinha (de penalidade) a autoria dos tentos, e na segunda fase, Mariano, assinalando mais três tentos, inclusive um de "penalty", fixou em 5 o marcador pró-Bonsucesso.

O JUIZ — Mister Devine voltou a impressionar. Trata-se, não resta dúvida, de um profundo conhecedor de regras. A sua atuação cem por cento impecável, provou a sua qualidade de juiz n.º 1 do atual quadro da F.M.F.









O BOTAFOGO TURNO COM

Comentário de **RUBENS CUNHA**

Não poderia ter sido melhor para o Botafogo o fe da primeira parte do campeonato, tão mal iniciado. U apreciação minuciosa do turno domingo encerrado, co duz-nos à conclusão lógica de que o pôsto de líd que passou a ocupar de fato deve pertencer-lhe. Com çando o certame, o Botafogo foi abatido pelo São Cr tóvão pela elevada contagem de 4x0, originando grandes descontentamentos nas hostes botafoguens Mas até então não vinha o Botafogo apresentando u equipe ajustada. A cada domingo a sua formação obe cia a injunções impostas pelos resultados obtidos, is no Torneio Municipal. A sua dianteira era o setor m prejudicado pelas constantes modificações. Portant até nesse detalhe, se quisermos fazer uma análise d tida, encontraremos razão para o seu resultado. A contrário do que sucedia com o Botafogo, o São Cri tóvão, sob a orientação de Arquimedes, vinha atr vessando uma fase de progresso com a renovação valores instituida pelo ex-defensor do clube de F gueira de Melo. Em abono do que afirmamos é su ciente relembrar uma peleja do Torneio Municip Sete dias após ter o Botafogo caído fragorosamen para o Bangu (5x0), os alvos sobrepujaram êstes, em bora pela contagem mínima mas dominando-o territ rialmente. Pelo exposto conclui-se que o São Crist vão não seria um adversário fácil, e o resultado 4x0 provou-o sobejamente. Daí para cá verificou- completa transmutação nas "performances" dos bot foguenses, reabilitando-se na peleja com os tricolore quando levaram de vencida o seu mais antigo riv pela contagem de 5x2, não obstante a marcação três penalidades máximas contra si. Desde então o quadro tem permanecido com a mesma constituiçã Não queremos com isso olvidar a perda de outro pont precioso. Êste, entretanto foi em Moça Bonita, onde mulatinhos rosados dão carta de mão e onde ainda mantêm invictos. No mais, a trajetória dos alvi-negro tem sido um rosário de vitórias convincentes. Mas argumento que melhor pode fundamentar a nossa asse ção é o fato de ser o Botafogo o único clube vitorios em todas as pelejas com os mais fortes adversário Fluminense, Flamengo e Vasco foram desbancados em seus próprios domínios, e êstes, por seu turno, duas vêzes (o Flamengo três) nas pelejas entre não viram a vitória lhe sorrir. Resumindo: um clu que consegue vencer um tri-campeão, um super-cam peão e um campeão invicto aureolado com o pomp título de campeão dos campeões sul-americanos, jus à posse do bastão de líder do campeonato.

A vitória do Botafogo sôbre o Vasco da Gama tr nos à memória o mesmo resultado obtido há 16 a num cotejo que quase definia a conquista do tít máximo. O triunfo numa peleja entre botafoguens e vascainos, se não significa a obtenção do cetro, pel menos representa, quase sempre, para o vencido estôrvo aos seus designios. E assim foi em 1931, qua o Vasco viu fugir-lhe o título para o América, ven que foi pelo Botafogo por 3x1 numa peleja memorá Já em 1932 o Botafogo fruiu o proveito de seu fe chegando ao final do certame com a posse do títul Em muitas vêzes que o Botafogo tem sido vice-campeã foi o Vasco um empecilho a embargar-lhe os pas O Botafogo vence ou empata com o Fluminense; o Flamengo sentar em campo, por não querer acei a derrota imposta com superioridade (aconteceu e 1944, quando o rubro-negro se sagrou tri-campeão!) mas frente aos camisas pretas torna-se prêsa fácil Se o termômetro acusar a mesma precisão; é fora de dúvida de que o resultado de domingo deixa en trever para os adeptos fervorosos do clube de General Severiano um êxito final no presente campeonato.

Apesar de ter o Fluminense vencido o Vasco da





ENCERROU O
AVE DE OURO!

Fotografias de **JOSE' SANTOS**

Gama, muita gente não acreditava num novo fracasso do líder. Isto porque a vitória do tricolor, na opinião dos incrédulos devia ter servido de lição ao técnico Flávio Costa. O quadro seria remodelado e reparada as falhas observadas ainda quando invicto. De fato, foram feitas modificações, mas estas sem contudo trazer ao quadro a hegemonia desejada. Mesmo assim, a impressão que se teve após o tento de Chico é que o Vasco se reabilitaria do revés de uma semana antes. Aberta a contagem, não se percebeu a boa conduta do Vasco, mas sim o descontrôle dos alvi-negros, pois o tento fôra oriundo de uma falha do ponto fraco da sua defesa. Chico contornou Rubinho com relativa facilidade, e esperava-se que o Vasco voltasse a explorar o setor sob a guarda daquele half. Não o fez, porém. As investidas do Vasco não obedeciam a qualquer tática de aproveitamento desta ou daquela falha, e as bolas morriam nos pés de Gerson e Santos; quando não, eram chutadas de longe e defendidas por Osvaldo. A vantagem no marcador, no entanto trazia em polvorosa a defesa alvi-negra e pôde-se ver que Juvenal, com a espinhosa missão de médio avançado, não acertava nem com a marcação; parecia um marionete entre Djalma e Maneca. Até Osvaldo, que se vem mostrando um arqueiro seguro, falhou, saindo em falso numa jogada que lhe poderia ter sido fatal. Vez por outra, o Botafogo incursionava ao reduto vascaino, e, embora poucos, os seus ataques eram mais perigosos. O sistema de marcação do Vasco favorecia a infiltração dos botafoguenses. Justamente do lado em que Eli atuava como sexto atacante é que Zezé Moreira colocara a ponta de lança. Otávio, nessa função, surgia quase sempre livre, pois Augusto exercia vigilância sôbre Braguinha e Wilson policiava Pirilo. Como êste aplicasse mais a tática de atrair para fora da área o seu marcador, sobrou algum tempo ao jovem zagueiro para desfazer as investidas de Otávio. Paraguaio, inegavelmente um grande jogador, não 'podia contar com a ajuda de Geninho, já que êste se preocupava mais com a defesa, no desfazer as manobras de Danilo. Cercado de certa monotonia, o placard não se alterou nos primeiros 45 minutos. Na segunda etapa, o Botafogo voltou a insistir na sua "chave" e Otávio, dando um corte de classe em Wilson, ficou frente a frente com Barbosa, obtendo o tento de empate, aos 2 minutos. 3 e meio minutos depois voltava o Botafogo a golear, e pelo mesmo flanco. Paraguaio deu um passe a Otávio, na bôca da meta. O meia esuerda ainda titubeou, mas acabou chutando, indo a bola à rêde de Barbosa, apesar de seu empenho para evitar. Passou, então, o Botafogo a mandar no jôgo. Avila e Juvenal surgiram aí em soberba exibição, manobrando à vontade com a juda de Geninho, já agora mais no ataque. O desespêro tomou conta dos cruzmaltinos, sendo feitas modificações no seu quinteto, que serviu apenas para piorar o seu rendimento. Como último recurso, Alfredo trocou de posição com Eli, nada advindo daí. O sexteto botafoguense jogava firme, com plena consciência da sua missão. Empregando sempre a mesma tática, o Botafogo ainda levou o pânico à retaguarda vascaina, e por três vêzes a sua cidadela esteve na iminência de cair, não fosse a presteza de Barbosa e a infelicidade de Pirilo e Otávio.

Venceu merecidamente o Botafogo, e a exibição que fez nos 45 minutos finais valeu por todo o prélio. Geninho, Gerson, Avila, Juvenal, Santos, Paraguaio e Otávio foram figuras de destaque. No Vasco, apenas Barbosa, Danilo, Alfredo e Wilson (êste com restrição no primeiro goal do Botafogo) foram os melhores.

Satisfez a arbitragem do sr. Mário Viana. Aristocílio Rocha, um dos fiscais de linha, é que andou enxergando de mais, assinalando off-sides inexistentes.





PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Sábado — dia 25 de Setembro

FLUMINENSE 5 x SÃO CRISTÓVÃO 2 (0x0) — No campo do Fluminense— Orlando (2), Indio, Maneco e Rodrigues, do Fluminense — Paulinho e Souza, do S. S. Cristóvão — Juiz: Ford, bom. Cr$ 60.288,00. FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; 109. Maneco, Simões, Orlando e Rodrigues. S. CRISTÓVÃO — Louro; Mundinho e Jair; Richard, Geraldo e Souza; Wilton, Paulinho, Mical, Jarbas e Magalhães.

BONSUCESSO 5 x AMÉRICA 1 (2x1) No campo do Bonsucesso — Mariano (4), e Joel (contra, do Bonsucesso — Esquerdinha, do América — Juiz: Devine, bom. Cr$ 24.072,00. BONSUCESSO — Alvarez; Valdemar e Miguel; Spineli, Vitor e Gato; Darci, Mariano, J. Pinto, Enguiça e Tampinha. AMÉRICA — Vicente; Alcides e Joel; Hilton, Spinola; Alcidesio, Maneco, Cesar, Nivaldino e Esquerdinha.

Domingo — dia 26 de Setembro

BOTAFOGO 2 x VASCO 1 (Vasco 1x0) No campo do Vasco — Otávio (2) do Botafogo e Chico, do Vasco — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 262.324,00. VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo, Djalma, Maneca, Friaça, Tuta e Chico. BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

FLAMENGO 3 x BANGU 2 (Bangu 1x0) No campo do Flamengo — Zizinho (2), e Jair, do Flamengo — Amaral e De Paula do Bangu — Juiz: Lowe, bom. Cr$ 48.158,00. FLAMENGO — Nogueira; Madeira, Irani e Pinguá, Bria e Jaime; Bodinho, Zizinho, Gringo, Jair e Durval. BANGU — Orlando; Domingos e Nogueira; Madeira, Irani e Pingueia; Menezes Amaral, Cardoso, De Paula e Zezinho.

CANTO DO RIO 2 x MADUREIRA 1 (2x1) No campo do Canto do Rio — Hélio e Geraldino, do Canto do Rio — Benedito, do Madureira — Juiz: Gama Malcher, bom — Cr$ 9.688,00. C. DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentini, Edesio e Edinho; Heitor, Carango, Geraldino, Raimundo e Helio. MADUREIRA — Milton; Danilo e Godolfredo; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Didi, Benedito, Jorge e Adir.

CAMPEONATO CARIOCA DE RESERVAS — Vasco 3 x Botafogo 3 — Fluminense 5 x São Cristóvão 2 — Flamengo 6 x Bangu 0 — América 3 x Bonsucesso 2 e Canto do Rio 4 x Madureira 2.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES — Vasco 3 x Botafogo 0 — Flamengo 4 x Bangu 0 — Fluminense 9 x São Cristóvão 2 — América 2 x Bonsucesso 2.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS — Botafogo 2 x Vasco 1 — Flamengo 3 x Bangu 1 — Bonsucesso 2 x América 1 — Fluminense 3 São Cristóvão 0.

CAMPEONATO PAULISTA — Palmeiras 2 x Juventus 2 — Portuguesa de Desportos 5 x Comercial 3 — Jabaquara 0 x Ipiranga 0.

CAMPEONATO MINEIRO — América 5 x Siderúrgica 0.

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1948

11ª RODADA Clubes	Turno J	V	E	D	Pontos G	P	Goals P	C	S	D
1º Botafogo	10	8	1	1	17	3	29	11	18	—
2º Fluminense	10	7	2	1	16	4	39	17	22	—
2º Vasco	10	8	—	2	16	4	26	14	12	—
3º Flamengo	10	7	1	2	15	5	35	17	18	—
4º América	10	3	—	7	8	12*	17	24	—	7
4º Bangu	10	3	2	5	8	12	20	19	1	—
4º São Cristóvão	10	5	—	5	8	12*	25	26	—	1
5º Bonsucesso	10	3	—	7	6	14	19	26	—	7
5º Canto do Rio	10	3	—	7	6	14	15	39	—	24
5º Madureira	10	2	2	6	6	14	17	30	—	13
6º Olaria	10	2	—	8	4	16	23	42	—	19

* O São Cristóvão perdeu os pontos da vitória sôbre o América.

Total de goals em 55 jogos: 265.

Artilheiros: 1º — Otávio (Botafogo) e Orlando (Fluminense). 12: 2º — Jair (Flamengo) e Zizinho (Flamengo). 10: 3º — Esquerdinha (Olaria) e Rodrigues (Fluminense). 9.

Total de rendas em 55 jogos: Cr$ 3.619.954,00.

Próxima rodada, 1ª do returno: Vasco x Bonsucesso — São Cristóvão x Botafogo — Bangu x América — Canto do Rio x Fluminense — Olaria x Flamengo. Descansa: Madureira.

Rádio-Esportivo

(Continuação da página 17)

(trocadilho infame!) Raul Bruni sabe também irradiar basquete, isso teve a oportunidade de demonstrar várias vêzes na E-3, e assim a emissora do Edifício Sul-Rio Grandense estaria apta a transmitir o próximo sul-americano de basquete. Raul da Silva Longras, o popular "Azeitona, "speaker" da predileção de Ary Barroso e Alvaro Nascimento (Zé de São Januário), foi mais uma vez convidado pela Guanabara para assumir a chefia de sua seção esportiva. Então sendo ultimados os detalhes finais, se é que o contrato já não foi assinado, Luis Brandão, atual titular da C-8, abandonaria a estação do 25.º andar do Edifício Darke. O "Porki", desgostoso com a falta de atenção da Guanabara para com os valores novos da radiofonia esportiva, iria para Nacional afim de atuar como locutor comercial, e auxiliar, também, Antônio Cordeiro.

Festa de gala para . . .

Manfredo Leipziger e outros peitistas, candidata-se Léo a um estrelato mais rápido.

Renato Capanema também continuou seu "rtain" e Ademar Grijó na prova de peito para principiantes, logrou superior resultado ao de Léo Rossi em qualquer classe.

Enfim, para coroar todo aquêle êxito do certame de debutantes da natação, valeu a marca excepcional de Edith Groba, derrubando em cêrca de 5 segundos e 1 décimo o antigo "record" dos 200 metros de costas para moças que lhe pertencia. Ainda no final da semana que passou Edith voltou a estabelecer novo "record", desta feita para os 400 metros, marca única que ainda não lhe pertencia.

TENIS

(Continuação da página 17)

mos têm constituído infelizmente as únicas coisas reais no terreno da raquete. Nem é aceitável que pessoas inteiramente alheias aos problemas do tênis e às suas necessidades como é o caso da diretoria da C. B. D. possam estar dirigindo e decidindo os problemas do esporte branco. A lamúria eterna é que não há dinheiro mas o que se vê é que o dinheiro existe quando se trata de embaixadas de outros esportes. Haja visto que para a disputa da Taça Mitre em La Paz a nossa delegação será constituida no máximo por quatro pessoas e entretanto em outras vêzes e outros esportes só o número de delegados é o dôbro daquela cifra. Também não cremos que mandem os nossos tenistas para a Bolivia a tempo de se aclimatarem com a altitude embora em outras ocasiões as concentrações, custosas e dispensáveis, se façam com um a dois meses de antecedência. Emfim, cremos que sem a Confederação Brasileira de Tênis estaremos condenados a um papel de segundo plano sem iniciativas e programas que possam concorrer para o maior desenvolvimento do esporte dos reis.



Melhorou muito. O campeonato agora está com outra cara. Feliz, contente, porque com a desgraça do Vasco a luta pelo titulo ficou de novo com mais graça. Os torcedores dos dez clubes anti-Vasco puderam expandir os seus recalques e gozar as dez semanas em que sofreram a tirania dos triunfos consecutivos da invencível esquadra cruzmaltina. O Botafogo, com a fôrça das "gemadas" e mais o poder espiritual do cachorro "Biriba", liquidou o Vasco em São Januário, o que não deixa de ser mais doloroso para os fanaticos torcedores do grêmio da cruz de malta. A vitória botafoguense só foi possivel com a ausência do... (Ademir, dirão os vascaínos, porque êle é meio time) Heleno, porque ninguém perturbou a harmonia do time, com reclamações. O "Glorioso", está agora provado, perdeu muitos jogos por causa do irriquieto centro-avante reserva do Boca Juniors, que durante muitos anos teimou em transformar General Severiano em repartição de "Queixas e Reclamações". Chóro não adianta. O alvi-negro é o líder, e Vasco e Fluminense ocupam a vice-liderança. O tricolor, por sinal, está melhorando cada vez mais, e vai conquistar o titulo de time do "segundo tempo", porque sòmente na fase final é que o Marechal Ondino mostra ao técnico adversário a sua estratégia e hoje que o juiz não permite mais aos massagistas ficarem junto ao campo, o "coach" contrário não tem mais "correio" para transmitir a contra-tática, e sòmente no final do jôgo é que consegue explicar aos seus pupilos como poderiam ter evitado a derrota. Foi fácil a vitória dos "pó de arroz", porque o Louro continua teimando em fazer cinema ao invés de futebol, e quando os atacantes das Laranjeiras perceberam que êle não é de futebol, mas de cinema, deram-lhe o "trabalho" de apanhar cinco vezes o couro no fundo das redes. O Flamengo, com a vitória do Botafogo sôbre o Vasco, ficou distanciado apenas dois pontinhos do líder, e novamente no páreo pelo título, quando tudo indicava que sòmente em 1949, com um time novinho em folha, poderia fazer qualquer vantagem. Mas será que o rubro-negro aproveita a chance? Para vencer o Bangu, na Gávea, foi preciso um "penalty" arranjado à última hora. O Canto do Rio com Darcy Martins venceu à vontade em Niterói, o tricolor suburbano. Êste triunfo tanto faz ou tanto fez para a grande maioria dos torcedores. Só teve uma atração a peleja do estádio Caio Martins, a estréia da blusa de quadradinhos, do grêmio alvi-celeste, que assim, ficará apto a disputar o campeonato de xadrez. A coisa mais incrível do último ato do turno, foi a surra que o América apanhou do Bonsucesso, em Teixeira de Castro. Bonsucesso, não! Os diabos rubros foram vencidos pelo Mariano Atlético Clube campeão carioca de box.

Vejamos o que conta Charles Guimarães da tragédia rubra:

Nivaldino estreou razoàvelmente no conjunto americano. O Bayer, lá na bancada, enquanto a pelêja ainda não havia se decidido para os leopoldinenses comentava todo sorridente: — "Esse Baiano tem uma pinta..." — "Realmente, êle tem uma pinta bem acima do nariz e creio que é de nascença", retrucou o dr. Ademar Pinto, próximo à bancada da imprensa, fazendo "blague". ★ Gato fincou o pé e dentro de sua zona não permitiu a intromissão de qualquer americano. O Charles, só para "moer" dizia a todo o instante para o Mário Renato: — "Como joga êsse Gato, hein? Com êle não escapa nem rato... ★ Esquerdinha perdeu várias oportunidades e o Dela Torre não escondia o seu desagrado pela má conduta do ponteiro. Nas proximidades do vestiário ao lado do presidente Max Gomes de Paiva, o competente "coach" resmungava: — "E', dr. Max, se o Esquerdinha continuar jogando assim êle vai "direitinho" para a cêrca"... ★ De uma feita, Tampinha perdeu um tento espetacular e o Antônio Avelar vendo ter sido lograda a tentativa, respirou satisfeito: — "Ainda bem que o Tampinha errou o alvo". — "E' verdade, dr. Avelar, a nossa sorte é que o Tampinha vez por outra "enguiça", respondeu o Silvino Guimarães. ★ Num choque violento entre Mariano e Alcides, teve-se a impressão de que os dois chegariam às vias de fato. A êsse propósito comentava o Valdir Silva: — "Tenho a impressão de que êsses dois acabarão brigando". — "Não se preocupe, respondeu o Romeu Dias Pinto, êles que são "brancos" que se entendam... ★ Mas será possivel que nem um penalty êsse Vicente defende (?!...), comentava desesperado o Pestana, fervoroso adepto americano. Como não podia deixar de acontecer os elementos que o rodeavam cairam em gargalhadas e para "gosar" o seu amigo Nanati, zagueiro rubro-anil, saiu com esta: — "Francamente, ó Pestana, mas que absurdo. Agora vejo que você só tem pestana mesmo, porque olhos, meu velho, neca..." ★ Antes de finalizar o prélio a torcida americana foi saindo de cabeça baixa, e alguns mais irritados, porém espirituosos, abandonavam o campo cantando aquela conhecida canção popular: "Adeus Mariano que eu já vou me embora... ★ O Lucrécio Borgia, invisivel na social vascaína, depois de ter puxado as orelhas do Salvador e do Eurico Lisboa, os grandes amigos da crônica, registrou estas dos clássico Vasco x Botafogo: Vargas Neto não cabia em si de contente. Botafoguense cem por cento, o popular dirigente da entidade carioca explicava a todos que o resultado do "match" não constituiu nenhuma surpresa para êle, já que havia previsto que a vitória do "onze" alvi-negro: — 'Sempre antecipo o vencedor, e o resultado final é sempre o preto no branco... ★ O Fernando Bruce e o Canor Simões estavam radiantes. Ao terminar o prélio o famoso criador da "Mesa de Botequim" dizia para o seu colega: — "Tá p'ra nós êste ano! Você viu como o "Biriba" deu sorte"? — "Biriba? que Biriba é êsse?", indaga o Canor. — Aquêle cãozinho; você não viu? — Ah, sim! Mas o Botafogo andou certo, mandando um cachorro para São Januário; verdade, só mesmo um cão seria capaz de "roer" um ôsso duro desses"... ★ O centro-médio do Vasco causava surpresa. Como jogava mal o "príncipe". Quando a coisa já ia pelos 2 x 1 um casal de vascainos deixou a "Social", entristecido. Ela, porém, lançou um último olhar e um derradeiro "gritinho" de incentivo: — "Danilo!" Porém o marido, estourando de furor, berrou: — Que Danilo qual nada! Dá...nêle! Isto sim! ★ O velho Zé de São Januário não perdeu o seu bom humor, mesmo depois daqueles 2 x 1; assim, mal terminado o prélio, êle escreveu os seguintes versinhos: verdadeiramente horrorosos em matéria de ritmo e tudo mais: — O' Vasco; que houve contigo. — Que não venceu mais? Tombas fácil para o inimigo. — Estarás perdendo o cartaz? ★ Domingo o tricolor venceu; Hoje os de General Severiano. P'ra mim o Vasco já perdeu... o Campeonato dêste ano! ★ Domingo vem o Bonsucesso — Que só duas vitórias teve, êste ano. — Vai ser de colher, estou certo! — (Mas... jogará o Mariano?)



A página dupla do "ESPORTE ILUSTRADO" apresentado os elementos que integraram o selecionado brasileiro em 1938

OLYMPICUS escreveu:

VERDADEIRAMENTE, APENAS LEÔNIDAS E' O ÚLTIMO DA TAÇA DO MUNDO QUE ESTÁ EM EVIDÊNCIA ★ DOMINGOS COM 19 ANOS CONSECUTIVOS DE "CRACK"

OS SUPER-VETERANOS DE 1948 SÃO APENAS TRÊS

Como é inevitável, todos os anos temos novas revelações, jovens calouros que dão início à sua carreira. Ao mesmo tempo que se "aposentam" velhos "cracks". Isso é inevitavel. Por exemplo, até uns três ou quatro anos atrás, tinhamos no Rio e em São Paulo, campeões que estavam com 15 e 13 anos de atividade, como por exemplo, Machado, Luizinho, Junqueira, Guimarães, Batatais e outros. Todos já ficaram para trás. Agora, em 1948, após 10 anos da Taça do Mundo, dos 22 que estiveram na França, apenas quatro estão na ativa; três apagados e um realmente em evidência. Êsses são Leonidas, Domingos, Zezé Procópio e Tim. Este já não é mais, a "estrêla" do "ballet"..., o famoso "El Peon". Joga agora no Botafogo de Ribeirão Preto, sendo também o seu treinador. Vai, portanto, Tim disputando suas últimas partidas no interior.



DOMINGOS, hoje zagueiro do Bangu

Por sua vez, Zezé, que ainda no ano passado foi campeã paulista pelo Palmeiras, está em pleno ocaso. Não sabemos se escapará êste ano... Aliás, parece que já arrumou lugar para jogar num clube de Campinas, onde naturalmente terá mais um pouco de chance para prolongar sua já longa carreira. Domingos da Guia já cansado de sua celebérrima carreira, mais no seu espirito do que propriamente na parte física, cumpriu a sua promessa, segundo a qual no dia em que se julgasse velho voltaria para o seu Bangu. E lá, hoje, se encontra Domingos.

Enquanto sua carreira continuar no Bangu, que é clube de divisão máxima, não poderá ser considerada finda. Portanto, Domingos da Guia deve ser julgado o veterano dos veteranos dos craques, dos jogadores de primeira categoria "metropolitana" (Rio-São Paulo), porque começou a jogar em primeiros quadros em 1929 e ainda continua. São, pois, 19 anos a fio.

Leonidas, entretanto, é o que continua em maior evidência entre todos os veteranos, sendo ainda tido como insubstituível no seu pôsto, no São Paulo, lider dêste campeonato. Leonidas, porém, se revelou como craque, um pouco mais tarde do que Domingos, ou seja, em 1931.

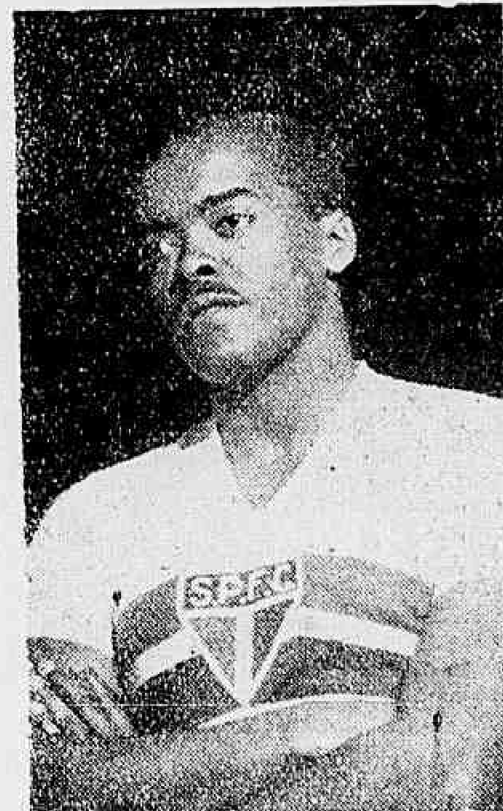
Cremos que não existem atualmente em atividade, veteranos mais antigos do que Domingos e Leonidas. Possivelmente o "Magia Negra" tem mais possibilidade de atingir seu vigésimo campeonato consecutivo. Quando Da Guia e o Diamante Negro foram à Copa do Mundo, já era veteranos, embora ainda jovens em idade.

Dos demais craques do campeonato mundial de 1938, já não se fala mais. Batatais deixou de vez o futebol; Walter, o outro goleiro, pouco resistiu depois da jornada da Europa.

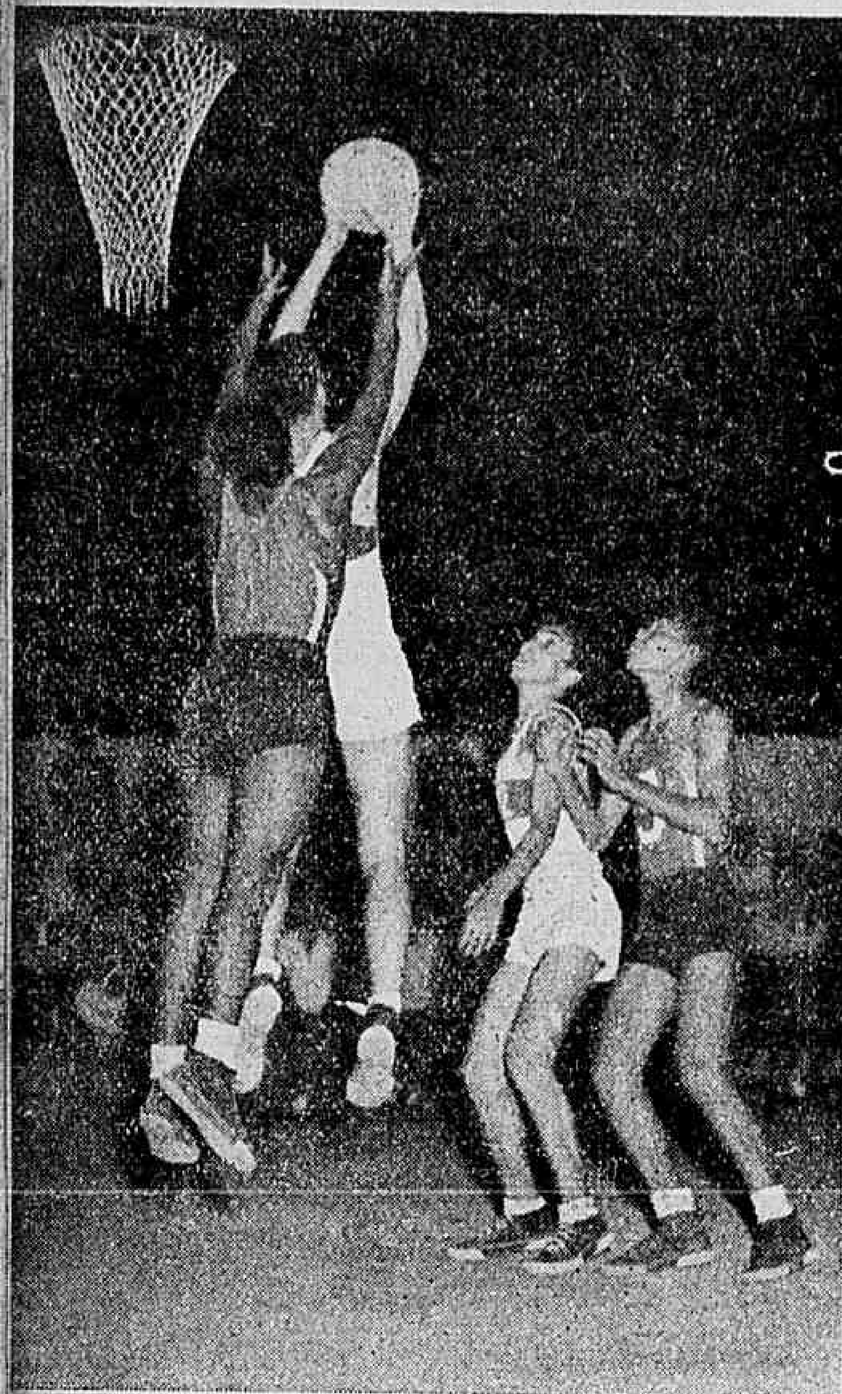
Nariz deixou logo em seguida. Machado e Jaú jogaram até 1945-1946.

Dos médios, apenas Zezé resiste... Os primeiros a se aposentar, após o campeonato mundial, foram Brito e Martim. Argemiro fez o possível para se aguentar muito de pé. Dos avantes, Luizinho foi o mais duro para desistir, pois vinha atuando desde 1929. Niginho também até há pouco tempo figurava no seu Cruzeiro, como centro-avante. Os demais, desistiram todos.

Super veteranos temos agora, além de Domingos e Leonidas, Kafunga, o goleiro do Atlético, e um ou outro mais. Aliás, apenas êsses três superaram já os quinze anos como craques da primeira divisão.



O "Diamante Negro" brilha ainda no comando sampaulino



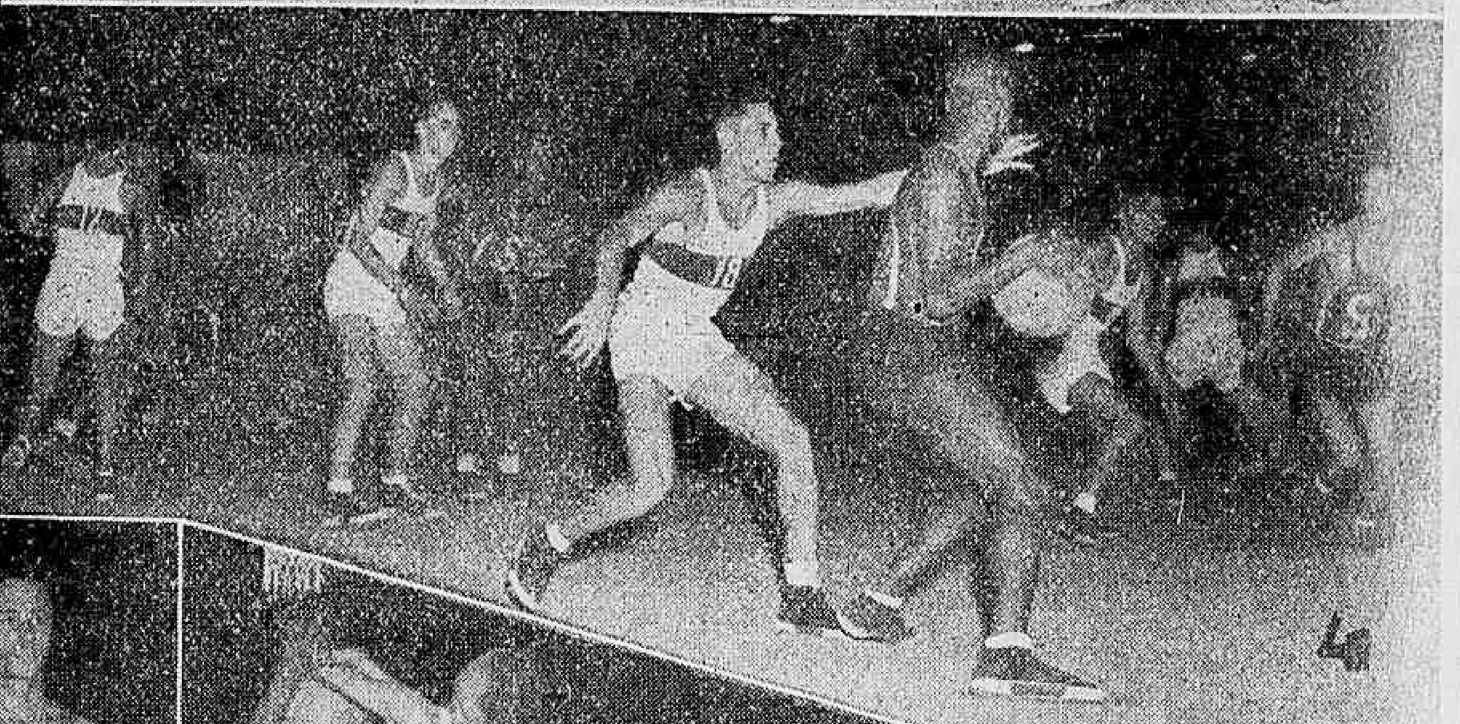




CAMPEÃO DE JUVENIS

Pendendo entre Sampaio e Aliados, o título de campeão da ª Divisão, da F.M.B., referente categoria de juvenis, o clube e Campo Grande, obedecendo a ma orientação segura de Fransco de Morais, o popular Chico nossas quadras, levou a melhor, depois de uma partida sputada com evidente equilio e que consagrou vencidos e ncedores. Brilhante em todos aspectos, técnico e disciplinar, a jornada cumprida pelos gus de Campo Grande. Desde a rtida inicial do certame, disputada em turno e returno, o juvel do Clube dos Aliados se pôs, apresentando um jogo em e realçava sempre o seu prero psíquico, técnico e físico, o e lhe valeu por terminar esta primeira fase com 13 vitórias em 14 partidas disputadas. A parte final do certame da categoria de juvenis reunindo os dois primeiros colocados de cada série — Aliados, Riachuelo, Fluminense e Sampaio — todos bastantes credenciados para a conquista do título, teve um desenrolar dos mais empolgantes, onde em cada jôgo que se anunciava, havia um problema para se antecipar um prognóstico acertado. Essas particularidades, que colocaram em igualdade de condições os finalistas do certame da 4.ª, valorizaram mais ainda o triunfo merecido e insofismável da turma de Campo Grande, que tem em Danilo Leal Carneiro um defensor entusiasta de seus interêsses.

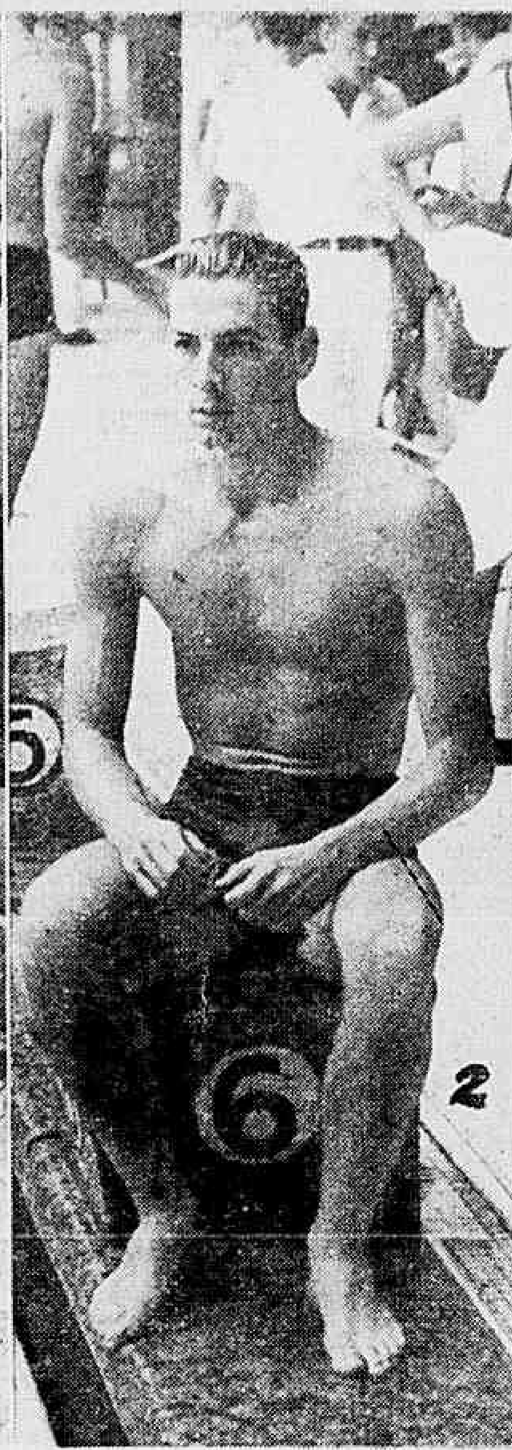
mar, do Aliados, "sobe" espetacularmente para tentar o "giro", ossado por Severina, do Sampaio. Na expectativa, Dirceu e Demósnes. 2) - Em pé, da esquerda para a direita, os novos campeões riocas da categoria: Szymon, Dirceu, Nelcy, Munir e Jomar. Agachas, na mesma ordem: o "five" do Sampaio, que reacionou surpreenntemente nos últimos jogos do certame: Demóstenes, Jacy, Carlos, verino e Siqueira. 3) - Jacy, do Sampaio, tenta a "bandeja", toda, Jomar "abafa" com segurança. Szymon, Carlos, e Dirceu aguardam resultado do lance. No fundo vê-se Munir, do Aliados. 4) - Uma são da perfeita marcação "por homem" que os pupilos de Chico let apresentaram durante todo o certame: Nelcy procura impedir o sse de Jacy, enquanto o resto do "team" sofre rigorosa marcação. rceu "marcando" Severino; Jomar "colado" com Demóstenes; Munir m Siqueira e, bem no fundo, Szymon persegue Carlos. 5) - A equipe Riachuelo que se sagrou vice-campeã de juvenis. Em pé, da squerda ra a direita, José Afonso, o "coach", Álvaro, Jorge Dias, Geraldo Luís, Ilmar e David. Agachados, na mesma ordem: Gilberto, Luís, rio, Oscar, Manoel, Jorge Meyer e Paulo. 6) - Jacy, do Sampaio remessa de meia distância sem êxito. Jomar, do Aliados, e Severino, Sampaio, disputam a posse da bola no "rebote". Dirceu, do Aliados, e Demóstenes, do Sampaio, estão na expectativa













FESTA DE GALA PARA O "DEBUT" AQUÁTICO

Pelo FITINHA AZUL

Evidentemente a natação brasileira ganhou muito em Londres .Ganhou muito mais mesmo que qualquer outra modalidade desportiva, em diversos setores. Se o basquetebol como esporte coletivo elevou-se bem alto, por outro lado, nossos rapazes e moças da natação, não olvidaram os preciosos ensinamentos que receberam, observando os mestres europeus e norte-americanos. Chegamos a êste aspecto para analisar de perto êsse primeiro concurso de adultos da temporada que contou com a participação dos olimpicos após-retôrno e que nos exibiu uma verdadeiramente impressionante derrubada de "records".

O próprio progresso dos debutantes da aquática — os que disputaram o Campeonato de Principiantes — revela o entusiasmo contaminador dos que se iniciam na prática do salutar esporte. Por outro lado, também essa amostra da parcela enorme que as classes de baixo cederam à primeira linha da natação carioca e brasileira vem em benefício da tese que defendemos há tempos por essa revista. Sem dúvida ficou constatado que, o setor infanto-juvenil não é contrário aos preceitos morofo-fisiológicos do jovem que para muitos parecia e sim prepara os meninos de hoje para a prática mais aperfeiçoada amanhã.

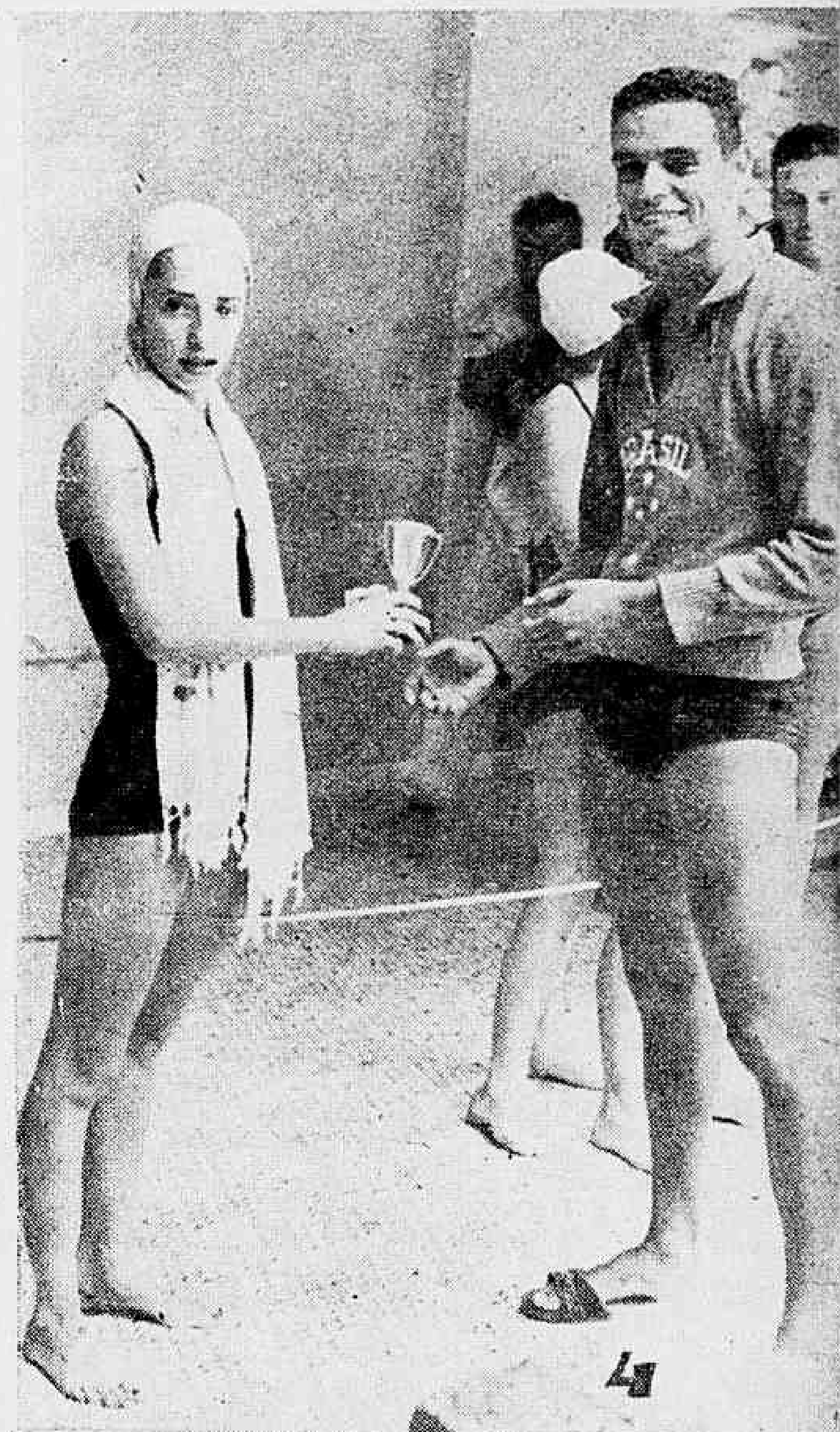
Valores positivos foram expostos no tanque do Fluminense pelos técnicos e destacamos sem dúvida, como integrantes da nova geração aquática, os integrantes dessa interessante turma do Botafogo de F. R., no "relay" de 3x100 metros, em três estilos. O "four" de estrelinhas do Icaraí, no 4x50 revelou qualidades e chamou-nos a atenção, Ana Maria Morais Lobo, recentemente saída das fileiras infanto-juvenis.

Leda Azevedo, nas provas de peito, a mesma Talita em costas, a qual ainda na semana passada suplantou o "record" de Célia Brasil na especialidade com marca de valor (1 minuto, 21 segundos e nove décimos). O "record" anterior era de um minuto, 22 segundos e 2 décimos.

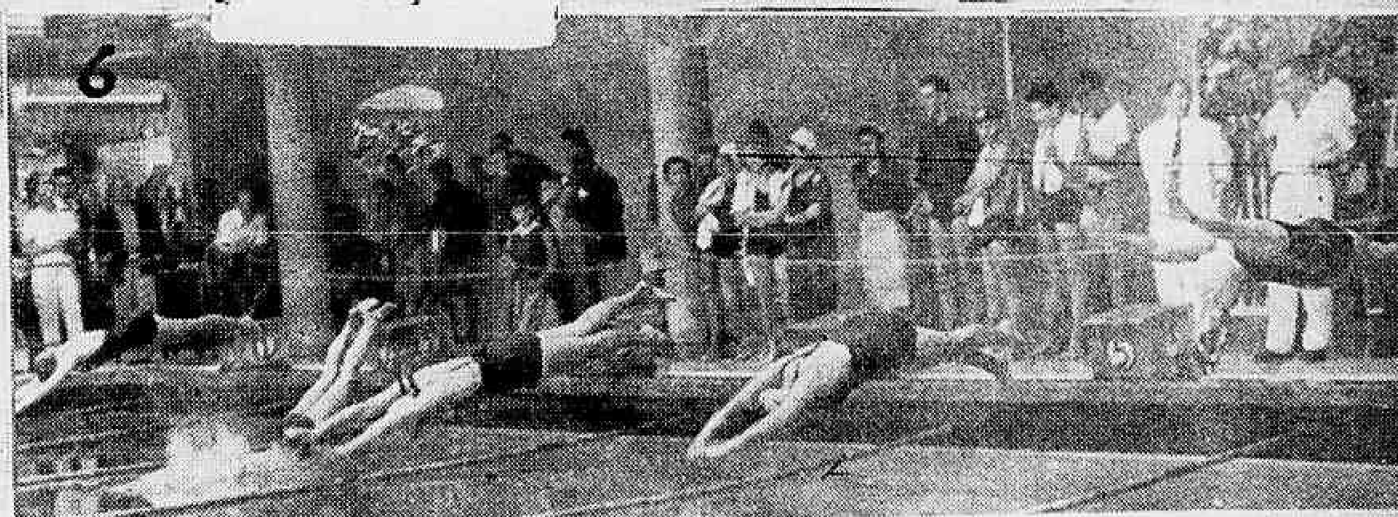
Adalberto Teles evidenciou-se promessa no estilo de costas, oferecendo certa luta ao campeão brasileiro Hélio de Oliveira e Silva e Léo Rossi vem se firmando à medida que o tempo passa no estilo de peito. Com o desaparecimento de

(Continua na página 12)

Vemos, a partir da esquerda para a direita, pela ordem: 1) - As três vencedoras da prova de peito para moças seniors, na mesma ordem, Erika Pernold (3.ª colocada), Leda de Azevedo (vencedora) e Maria Angélica (2.ª colocada). São três estilistas e que poderiam candidatar-se a um concurso de sereias — como são...; 2) - Ademar Grijó Filho, do Botafogo, recordista dos 100 metros, nado de peito. 3) - A equipe de "relay" do Icaraí, recordista da prova, com Marlene Damiani Pinto, Ana Maria Morais Lobo, Yolanda Veríssimo da Silva e Flávia Margarida Barros. 4) - Após o feito brilhante de Edith Groba, Paluca, o internacional Paluca, com a camiseta olímpica do Brasil, faz a entrega a Edith de uma taça de prata a que fez jús pelo seu feito. Mais um prêmio para a sua galeria de troféus de arte, "honra ao mérito". 5) - Os vencedores da prova de costas, pela ordem, Luiz Paulo Nogueira (3.º colocado), Hélio O. Silva (vencedor e Adalberto Teles (2.º colocado). Saída de uma prova para moças



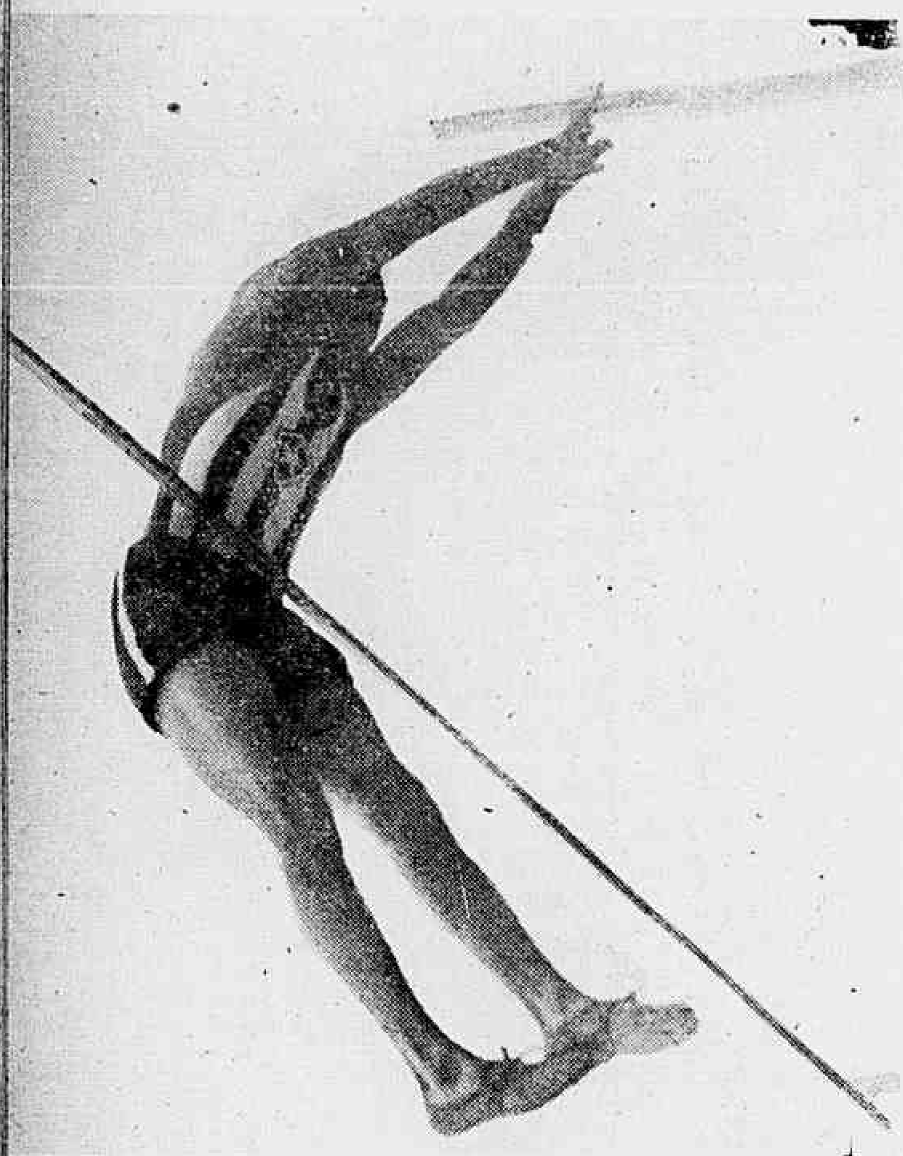






Helena Menezes alcança a fita de chegada nos 100 metros com 13 segundos cravados; seguida por Ivone, do Botafogo, irmã do corredor Zanoni, também do Botafogo; coisas de família...

Supremacia definida



Raimundo Rodrigues que, com 3m,70, venceu a prova de Vara, realiza uma acrobacia em pleno ar, evitando a queda do sarrafo, enquanto larga a vara num movimento duplo e sincronizado, que faz parte da técnica dessa difícil prova

Pelo DECATLETA

O Botafogo confirmou todo o poderio do seu plantel atlético, na última disputa do Trofeu Mário Marcio Cunha. Evidentemente, mesmo sem contar com alguns expoentes, como David Blower, Jarvel Benk, Nelio Santos, Armando Feter e outros, o "glorioso" sobrepujou o Fluminense por larga margem. Lembre-se que o tricolor era até bem pouco o dono absoluto das disputas atléticas nos três setores, — hegemonia, — e por isso o Troféu Mário Marcio da Cunha parecia ser levantado invicto pelo tricolor, quando despontou o Botafogo.

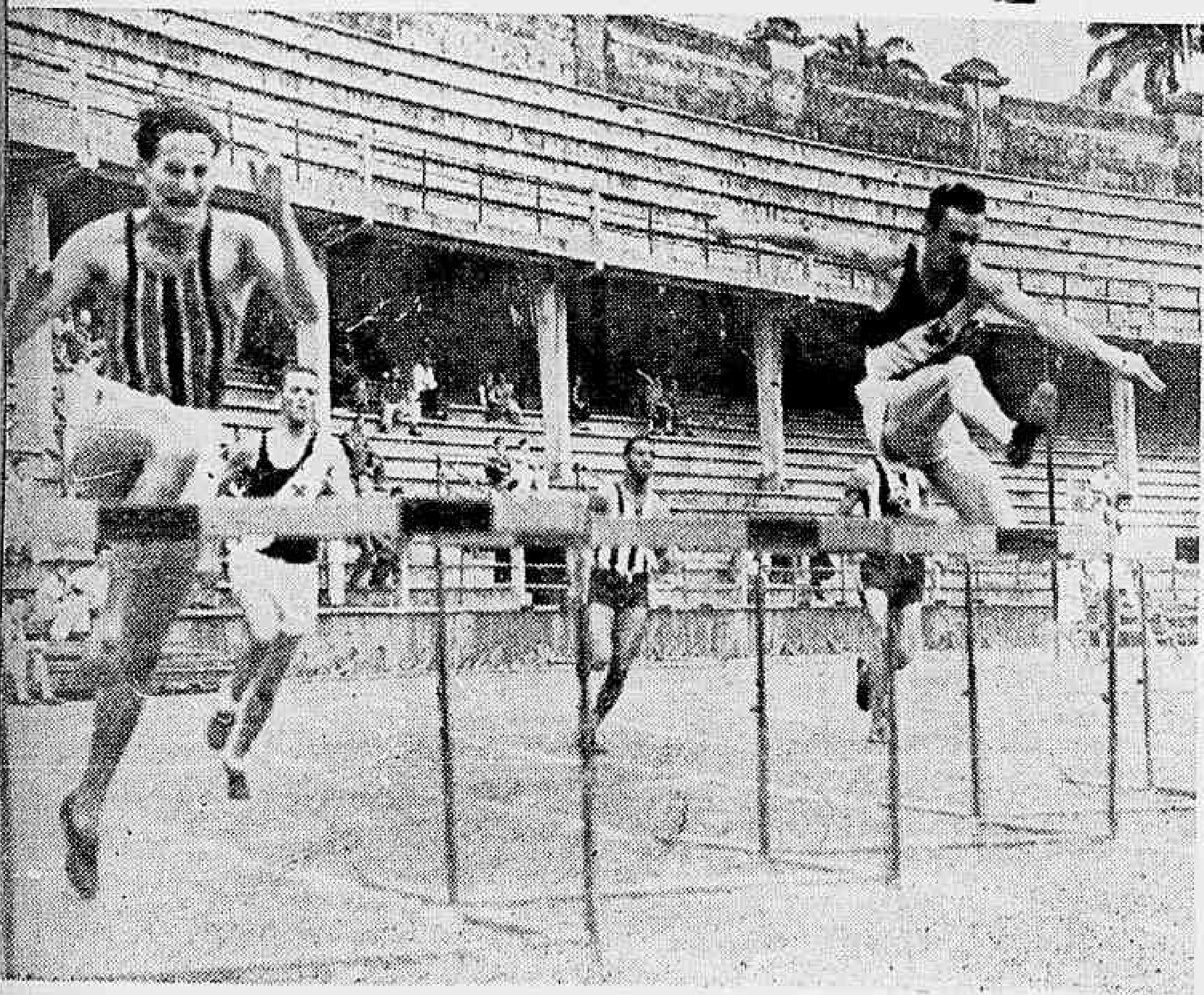
Bem equilibrado nas disputas de qualquer classe, moças e juvenis, a turma orientada por Ernani Costa e Otilia Machado além de grande dose técnica, colocou em jôgo o seu espírito de luta. Devemos outrossim, deixar como registro um voto de louvor pelo reaparecimento de Ivete Mariz, vencendo a prova do Pêso e secundando sua rival de hoje Babet Zoet no dardo, e disco.

Marcas de valor não houve, salvo se assim podemos considerar a regularidade de Wilson Carneiro do Vasco que já por três vêzes assinalou 15".5 para os 110 metros sôbre barreiras e segundo observadores outros, chegou em tempo superior a tal no Trofeu Mário Marcio, tempo êsse que foi mal cronometrado. O mesmo se diga de Helena Menezes que se encontra em grande forma e de Glicinia Carvalho no salto em distância, onde surpreendeu numa prova em que não era de sua especialidade até a data de então...

O resultado dos vencedores dos 100 metros para juvenis, pode ser computado como bom e o restante sem muita categoria.



A simpática estrelinha do Fluminense, Luciana Testoni transpõe o sarrafo na altura de 1m,35, assegurando o título de vencedora da prova



Fase da prova de 400 metros sôbre barreiras, na última curva do percurso, quando Guilherme Bohen, do Vasco e Raul Miranda, do Fluminense, disputam a segunda colocação. O vencedor da mesma, Darcy Galeli, do Vasco, não é mais visto, com o pôsto já assegurado



Para meninos e meninas

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO

Grande sortimento de roupas para crianças de ambos os sexos, de 2 a 16 anos, a preços realmente da fábrica

Peçam catálogos

Atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL

Fábrica - R. HADDOCK LOBO, 54

(Estácio de Sá) — Rio de Janeiro




O RADIO ESPORTIVO

Por MARCONI HERTZ



Raul Brunini, da equipe esportiva [illegible]

Verdadeiro duelo de palavras registrou domingo o clássico Vasco x Botafogo, irradiado pela Vera Cruz, Guanabara, Tupy, Mayrink Globo, Mauá, Continental, Naciona l,Tamoio e Rádio Club. Perfeita a cobertura realizada pela Continental, com Jayme Moreira Filho, no centro do campo, Sérgio Paiva atrás de um "goal" e Waldir Amaral atrás do outro arco, com apreciações técnicas de Ademar Pimenta. Passagens de setor preciosas. No final do jôgo, coube a Mayrink Veiga, a exclusividade de ouvir os jogadores do Botafogo no vestiário. À noite, a Globo fez duas boas entrevistas com Zezé Moreira e Otávio. Dois boatos circularam na semana que passou: Fernando Jaques da Globo iria para a Mayrink Veiga, e Raul Longras, do Rádio Club, se transferiria para o Guanabara. A P. R. A.-9 desejando recompôr as suas linhas para poder enfrentar a Globo, teria endereçado um convite a Fernando Jaques, que ficou celebre com as irradiações do torneio olímpico de basquete, para 2.º locutor da sua seção esportiva, com o ordenado de 8 mil cruzeiros mensais, afim de cobrir a vaga deixada por Jayme Moreira Filho. A Globo por sua vez não se ressentiria com a sada de Fernando Jaques, já que

(Continua na página 12)

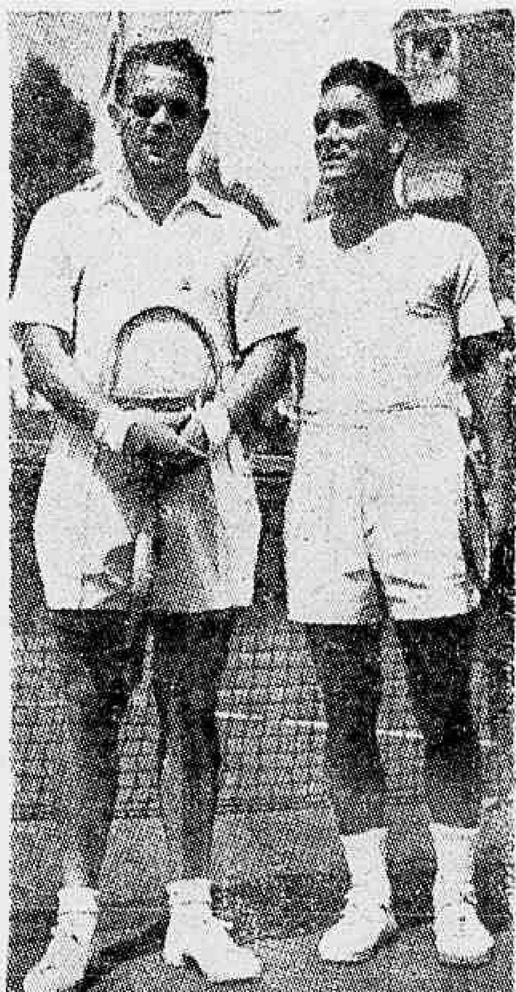
TENIS

Por MISTER LOB

CAMPEONATO NACIONAL

Não se pode negar o papel que o tênis desempenha hoje no cenário esportivo mundial. Deixando de ser um esporte somente praticado por ricos o tênis tornou-se acessivel a todos desempenhando não só um papel na educação física como também uma verdadeira escola de educação dado que para a sua prática são exigidas além das qualidades musculares, condições de natureza mental que fazem do tenista o mesmo homem ante a vitória e a derrota. Além disso os torneios internacionais de tênis são verdadeiras festas de confraternização dos povos, pois, reunindo jogadores de vários paises, estabeleceu um grande entendimento mutuo salvo das corriqueiras cenas de "pancadaria" tão frequentes em outros esportes e que criam às vêzes verdadeiros casos internacionais. Reconhecendo isto é que paises como Estados-Unidos, Argentina, México, França, Inglaterra e outros promovem anualmente campeonatos nacionais com a participação dos melhores tenistas estrangeiros dando a êstes torneios a maior repercussão possivel. Êntre nós infelizmente a coisa já é muito diferente. Dirigido no setor internacional por uma entidade eclética não tem tido o nosso tênis a atenção que merecia nesse particular. Promessas e mais promessas e quando muito uma temporadazinha para acalmar os âni-

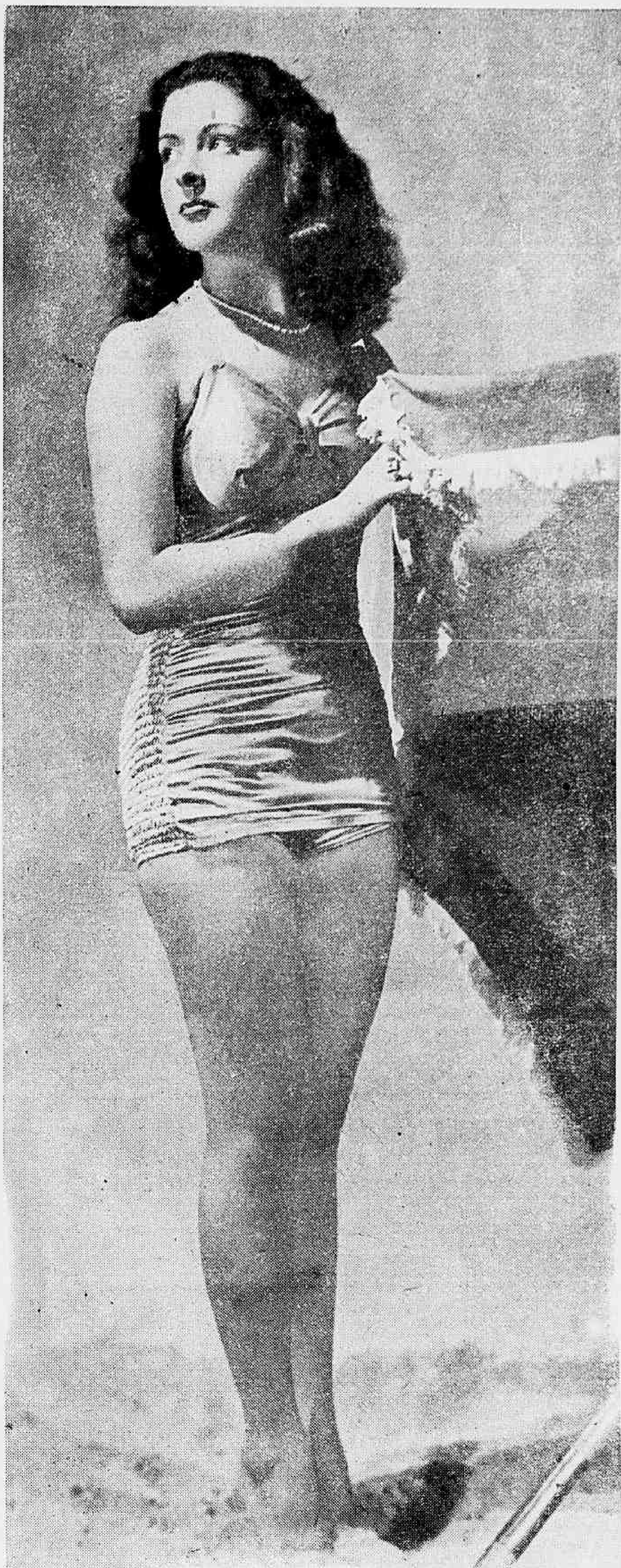
(continua na página 12)



As raquetes número "1" da Tchecoslovaquia e da Itália, Drobny e Cucelli, quando da disputa da Copa Davies.

RAQUETADAS

Um novo "astro" surgiu no cenário mundial: Ricardo Gonzalez. Vencendo agora o campeonato nacional dos Estados Unidos Gonzalez se firma como um dos melhores tenistas da atualidade e para valorizar a sua vitória devemos recordar que em semi-final e final sobrepujou outros dois grandes nomes da raquete: Jaraslav Drobny e Eric Sturgess. Nesse campeonato revelou-se outra grande promessa do tênis americano que é Earl Cochèll. ★ — O Fluminense marcha absoluto à frente do campeonato Inter Clubes da 1.ª Classe de Cavalheiros tendo vencido o Tijuca por 5 x 0 e o Country por 4 x 1. Também no setor feminino a equipe tricolor confirmando a sua supremacia já se tornou praticamente campeã. ★ — Os conhecidos tenistas argentinos Mary e Haroldo Weiss estão atualmente excursionando pela Europa tendo participado há pouco do campeonato internacional da Suiça onde tiveram destacadissima atuação. ★ Fala-se no nome do sr. Oscar Mano para futuro presidente da F. M. T. em sucessão ao Sr. Antônio Leite que está cumprindo brilhante atuação à frente dos destinos da entidade dirigente do tênis carioca.



"MÃE"

Não, amigos, a figura esbelta que estão vendo pertence a Rosa Radi, que é solteirinha da silva. Rosa pertence ao quadro do Flamengo e obteve a segunda colocação no Concurso de Sereias realizado pelos "Diários Associados". Isso foi há cêrca de dois anos, pois hoje a linda pequena aparece na película "Mãe", super-produção nacional da Proart, que a foi buscar para tomar parte no filme. E é bem possível, como acontece nos Estados Unidos, que mais uma sereia se torne estrêla

A VITÓRIA DO BARCELONA, CAMPEÃO DA ESPANHA, SOBRE O SPORTING

Por ALVARO SILVA — Lisboa

Não foram os esportinguistas tão felizes no jôgo de Barcelona como no disputado em Madrid: o "onze" campeão de Espanha apresentou-se excelentemente trabalhado, tanto física como tecnicamente enquanto o Sporting, sobrecarregado com uma viagem de automóvel de muitos quilômetros acusou igualmente o dispêndio de energias do jôgo com o Atlético de Madrid e não deu o rendimento necessário, faltando aos seus jogadores, "pernas" para disputar o encontro em plena velocidade, como manda o futebol moderno e aliás, como tinham jogado na capital de Espanha.

O Barcelona, cônscio das responsabilidades que pesavam sôbre si, apresentou o seu melhor quadro, notàvelmente fortalecido com a entrada do ponteiro argentino Nicolau, que alinhou ao lado dum meia também argentino, que já o ano passado dera o seu concurso à equipe — Florêncio. Êstes dois elementos atuaram em plano destacado, mas é justo acrescentar que tôda a equipe realizou um ótimo prélio, onde ressaltou especialmente, um conjunto muito equilibrado, com excelente compenetração das várias células.



Da esquerda para a direita: Azevedo, o veterano goleiro esportinguista, que realizou uma excelente exibição; Cesar, o centro-avante internacional do Barcelona, que marcou três tentos e foi o melhor jogador no gramado; Fernando Peyroteu que, com um tiro violentíssimo, apontou o único tento do Sporting, no prélio com o Barcelona



VELASCO, um dos maiores arqueiros espanhóis, que defendeu brilhantemente o arco do Barcelona, realizando paradas sensacionais

O Sporting, como atrás frizámos acusou cansaço e Travassos, tocado em Madrid, estava fazendo um fraco jôgo, sendo substituido por Albano, e entrando Martins para o lugar de ponteiro canhoto.

A deslocação da equipe a terras de Espanha, teve que ser encurtada: assim os leões, que realizaram um jôgo em Madrid e outro em Barcelona, regressarão a Lisboa, não podendo por isso disputar o 3.º e último prélio desta campanha.

OS DOIS QUADROS

Sporting — Azevedo: Passos, M. Marques e Juvenal: Canário e Verissimo: Jesus Correia, Vasques, Peyroteu, Travassos e Albano.

Barcelona — Velasco: Elias, Calvet, Curta: Gonzalvo II e Gonzalvo III: Bassorá, Seguer, César Florêncio e Nicolau.

Juiz — Vilalta (Espanhol).

O Barcelona começou o jôgo em plena velocidade, em passe longo, de fácil progressão no terreno, tornando-se imediatamente notada uma certa lentidão dos esportinguistas, em contraste com a rapidez da sua atuação em Madrid. Aos 17m. o Barcelona desceu pela direita, Bassorá rapidíssimo correu pelo seu lado e centrou: César surgiu oportunamente e fez de cabeça o 1.º tento da tarde. Aos 24m. o zagueiro Juvenal cometeu falta perto da grande área: César marcou, e com um tiro violento e colocadissimo, alterou o "placard" para 2 a 0, resultado com que terminou a 1.ª etapa.

SEGUNDO TEMPO

O Sporting iniciou a 2.ª parte, com excelente disposição e quando aos 6m. César apontou o 3.º tento, pode afirmar-se que o "goal" surgira contra a corrente do jôgo. Aos 9m. Albano serviu Vasques, êste abriu em profundidade a Peyroteu que aplicou um fortíssimo arremate, batendo Velasco e obtendo assim o tento de honra do Sporting. Os leões continuaram em plano superior, mas aos 13m. Bassorá marcou o 4.º "goal": foi um tento cheio de espetáculo, um tiro imponente de César, a que Azevedo respondeu com uma extraordinária defesa, mas a violência do chute obrigou o goleiro leonino a não segurar imediatamente a bola e Bassorá com uma rapidez fantástica, marcou o 4.º tento, resultando que ficaram contundidos os dois jogadores.

APRECIAÇÕES INDIVIDUAIS

Como já ficou dito, o Barcelona foi superior, tendo ganho na realidade o melhor "team". Na defesa brilharam Curta, Velasco e Elias: os dois médios de ataque — os irmãos Gonzalvos, — muito bem: no ataque, Bassorá, César, Florêncio e Nicolau brilharam a grande altura: o Barcelona possue uma boa equipe. César, que marcou 3 tentos, foi o melhor jogador no terreno, com uma exibição brilhantissima!

No Sporting, Azevedo, apesar dos 4 tentos sofridos, esteve seguro e a sua defesa, no lance que deu o 4.º tento, foi admirável: Juvenal foi o melhor dos zagueiros e no ataque Jesus Correia, apesar de muito vigiado, satisfez. Peyroteu regular: Vasques e Travassos, muito abaixo das suas possibilidades.

Arbitragem do espanhol Vilalta, não isenta de erros e algo parcial.



CURTA, zagueiro do Barcelona, que teve uma tarde de acertos no prélio do seu clube com o Sporting

PELO VELHO MUNDO

Por ÁLVARO SILVA — LISBOA

O BELGA SCHOOTE, CAMPEAO DO MUNDO! — O ciclista belga, Schoote, segundo classificado na "Volta à França", acaba de cometer uma proeza digna dum grande estradista: na prova para o campeonato do mundo, em estrada, para profissionais, arrancou uma brilhantissima vitória; o segundo lugar foi conquistado por Lazarides, e, em terceiro, classificou-se outro francês, Teisseire.

O NEGRO BEN BAREK JÁ SE ENCONTRA EM MADRID — O famoso meia francês Ben Barek, cuja transferência para o Atlético de Madrid, fez correr rios de tinta (...e de dinheiro), já se encontra na capital de Espanha, com os seus novos companheiros de equipe; Ben Barek, que era a "**Pérola Negra**" do futebol francês, passou a ser o Manolete do futebol espanhol...



Ben Barek, a pérola negra do futebol francês, com a camiseta do Atlético de Madrid

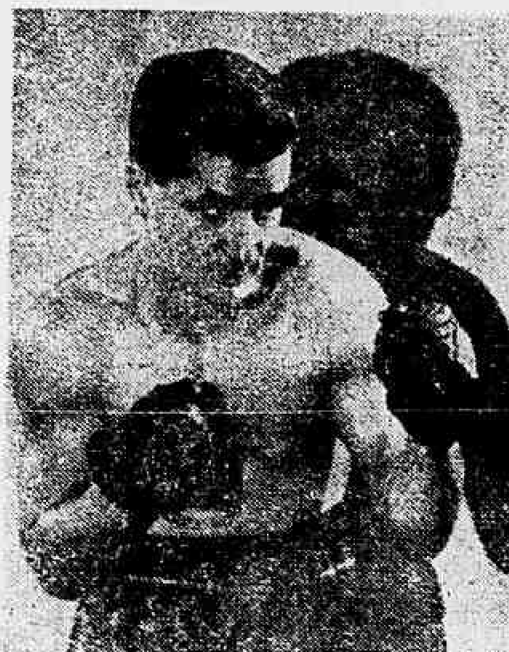
O PONTEIRO INTERNACIONAL, LANGTON, FOI TRANSFERIDO PARA O PRESTON — O conhecido ponteiro-canhoto Langton, que várias vezes alinhou pela seleção de Inglaterra, acaba de deixar o seu clube — o Blakburn — para ingressar, no forte "onze" do Preston, que conta já com outro ponteiro de superior classe — Finey.

O ITALIANO TACA, VENCEDOR DO PARIS-MANTES — Na distância de 386 quilômetros, disputou-se esta duríssima competição velocipédica que teve como vencedor o resistente ciclista Taca, que bateu ao "sprint" os seus três companheiros de fuga, que se classificaram como segue — 2.º Mahé, 3.º Diot, 4.º Dupuy. O vencedor gastou no longuissimo percurso, 11 horas, 27 min. e 15 seg.

DÉLIO RODRIGUEZ GANHOU O "GRANDE PRÊMIO DE UJO" — O excelente ciclista galego, Délio Rodriguez, um dos maiores valores da velocidade espanhola, triunfou no "Grande Prêmio de Ujo", tendo-se classificado nos lugares de honra, Aguirrezabal e Pastor Rodriguez.

THEO MEDINA CONTINUA CAMPEAO DE FRANÇA — Em Casablanca defrontaram-se para o titulo francês dos levissimos, o campeão Theo Medina e o pretendente Mustaphaoui. Êste no quinto assalto feriu Medina com a cabeça, num golpe irregular, tendo-se o campeão enfurecido de tal modo que no sexto assalto, após uma série de socos violentissimos Mustaphaoui caiu na lona sem dar acôrdo de si, tendo assim Theo Medina obtido mais uma bela vitória por K.O.

Théo Medina, que venceu por K. O. o pretendente ao título dos levíssimos, Mustaphaoui



ALEX JANY REGRESSOU À BOA FORMA — O magnifico nadador francês Alex Jany, que evidenciara quebra de forma nas competições dos Jogos Olimpicos, tem obtido desforras sucessivas com os nadadores americanos; apos ter vencido em Paris, Ris Ford e Carter, nos 100m. livres, o nadador francês, numa reunião em Bordeus voltou a triunfar com 58 e 8/10, enquanto o segundo. Allan Ford, fez 59s. Correndo também os 200 m., Alex Jany venceu o americano Mac Lane, realizando 2 min. e 15 seg. contra 2 min., 18 seg. 5/10, do seu forte adversário.

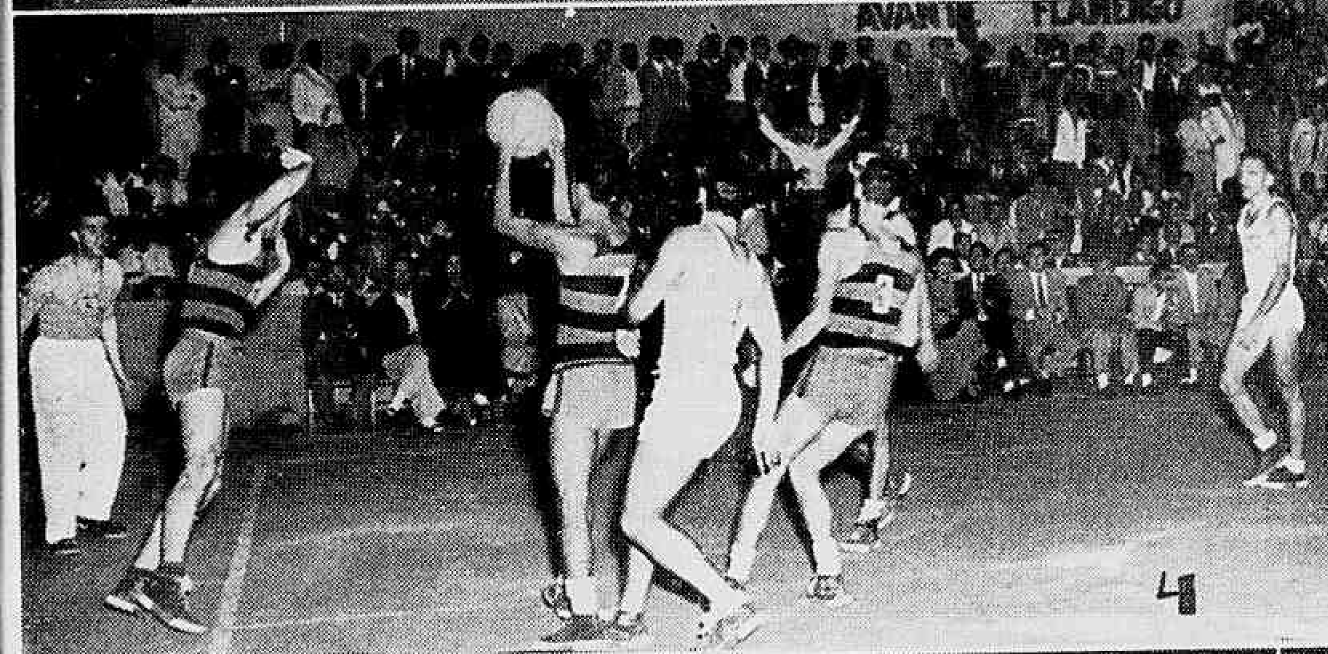
Alex Jany, que se vem desforrando dos americanos Ris, Ford, Carter, batendo-os nos 100 metros livres











FLAMENGO, NOVAMENTE CAMPEÃO DA 2.ª DIVISÃO

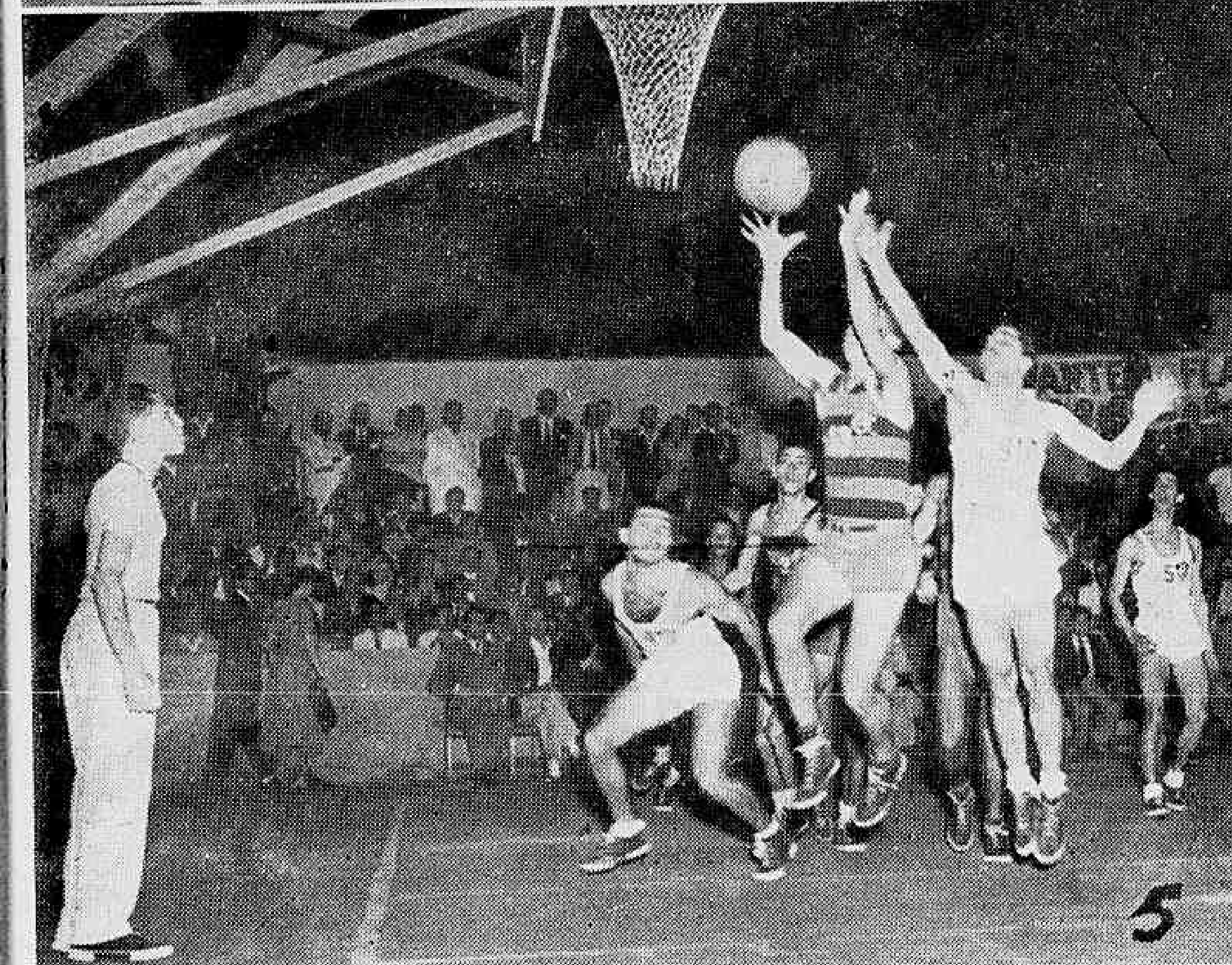
Com uma espetacular vitória sôbre o conjunto tricolor, o Flamengo vem de levantar, invicto, o campeonato da 2.ª Divisão, da F. M. B., o que importa em dizer que se sagrou bi-campeão da categoria e, elevando, ainda para três, os títulos já conquistados êste ano sob a orientação técnica de Togo Renan Soares.

Falar o que foi o certame da 2.ª Divisão, em tôda a sua realização, achamos dispensável. O que não podemos deixar de salientar, é o valor das quatro equipes que participaram da parte final, e que decidiria o campeonato.

Flamengo, Fluminense, Atlética do Grajaú e Riachuelo. Quatro conjuntos em que, à primeira vista, se podia estabelecer o mesmo nível técnico, considerando a "performance" de cada um na fase inicial do certame. Cada qual apresentava-se mais bem armado e melhor articulado. Individualmente, contava-se em número satisfatório os valores positivos e já de certo prestígio que participaram da decisão, integrando as quatro equipes finalistas. Algodão, Mário Hermes, Plutão, Cleto, Cirilo, Lorena, Ly e Newton, êsses os valores, verdadeiros "ases" de 1.ª Divisão que se empregaram em árduas e movimentadas pelejas, oferecendo um transcurso diferente, com interêsse invulgar, dando vida própria e vibrante ao certame da 2.ª Divisão.

Venceu o Flamengo. Bem e merecidamente. Com um conjunto mais harmonioso, melhor articulado, fazendo prevalecer, sempre, as suas jogadas rápidas com contra-ataques, envolveu os seus adversários, um a um, conquistando numa brilhante campanha de 17 jogos e 17 vitórias, o título de campeão invicto do Campeonato da 2.ª Divisão de 1948.

1) - A equipe do Flamengo, que vem de se sagrar bi-campeã do campeonato da 2.ª Divisão da F. M. B. Em pé, da esquerda para a direita: Marcelo, Algodão, Mário Hermes e Tião. Agachados, na mesma ordem: Drolhe da Costa, Bebeto, Mário Braga, Flávio e Maciel. 2) - Integrantes do quadro do Fluminense, vice-campeão do certame. Em pé, da esquerda para a direita, Heber, Aloísio, Sami, Oto e Paulo. Agachados, na mesma ordem: Fábio, Ruy, Aranda, Nelsinho e Cirilo. 3) - Marcelo, acossado por Fábio, recupera a bola no "rebote", atirada por Nelsinho, do Fluminense. Na expectativa o olímpico Algodão. 4) - Mário Braga controla a pelota, perseguido por Flávio. Algodão foge da marcação de Cirilo e Tião prepara-se para receber a bola. 5) - Ruy, do Fluminense, arremessa sem êxito. Tião salta espetacularmente marcado por Sami. Flávio e Mário Braga estão na expectativa do lance. 6) - Jogadores da Atlética do Garajaú e do Riachuelo, clubes que se laurearam, respectivamente, em 3.º 4.º lugares no certame da 2.ª Divisão. Em pé, da esquerda para a direita, o juiz Afonso Lefever, Tito, Zé Luís, Newton, Leite, X-9, Montanha e o fiscal Valter Machado. Agachados, na mesma ordem: Maduro, Nozinho, Pedrinho e Amaury Sarong







ALMA FLORA
BENE' NUNES
MANOEL VIEIRA
DELORGES
CEZAR LADEIRA

★

Direção de
TEÓFILO DE BARROS FILHO

★

Uma realização PROARTE
da Filmoteca Cultural

MÃE



(Da Novela Radiofônica de GHIARONI)

A HISTÓRIA TRÁGICA DA MULHER QUE TEVE UM FILHO

★

Desprezada, e Caluniada, Ela Suportou
Todos os Sacrifícios e Humilhações

SÃO-LUIZ
FONES 25.7679 ★ 25.7459

VITÓRIA
FONE: 42.9020

CARIOCA
FONE: 28.8178

ROXY
FONE: 27.8245

FLORIANO
FONE: 43.9074

MONTE CASTELO
FONE: 29.8250